



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM ENSINO

**HÁBITOS ESPORTIVOS DE EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA LICENCIATURA DO UNIAGES NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

Cleiton Antonio de Oliveira

Lajeado, dezembro de 2020

Cleiton Antonio de Oliveira

**HÁBITOS ESPORTIVOS DE EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA LICENCIATURA DO UNIAGES NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para a obtenção do grau de Mestre em Ensino, na área de concentração Ciência, Sociedade e Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dra. Suzana Feldens
Schwertner

Lajeado, dezembro de 2020

Cleiton Antonio de Oliveira

HÁBITOS ESPORTIVOS DE EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA DO UNIAGES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A banca examinadora _____ a dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Ensino da Universidade do Vale do Taquari Univates, como parte da exigência para obtenção do grau de Mestre em Ensino na linha de pesquisa Ciência, Sociedade e Ensino.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Suzana Feldens Schwertner (Orientadora) - Universidade do Vale do Taquari – Univates

Dra. Silvana Neumann Martins - Universidade do Vale do Taquari – Univates

Dr. Rodrigo Lara Rother - Universidade do Vale do Taquari – Univates

Dra. Jacqueline Silva da Silva - Universidade do Vale do Taquari – Univates

Lajeado, dezembro de 2020

A minha mãe, Marli Cardoso de Oliveira; e ao meu pai, José Antonio de Oliveira, exemplos de amor e cuidado, espécies raríssimas de anjos daqueles que só são encontrados depois de muita busca e muito merecimento, onde minha admiração e amor por eles vão além da compreensão, não se corporifica em palavras. São meu porto seguro!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus todo poderoso, ser supremo, por me dar um sentido na vida e mostrar sempre um jeito novo de recomeçar e continuar acreditando que tudo vai dar certo.

À parceria entre Univates e AGES, por permitirem minhas vivências e experiências no campo da pesquisa, além da minha construção como mestre em ensino.

A minha professora orientadora Dra. Suzana Feldens Schwertner, pelas orientações, paciência, conselhos, conversas e por me mostrar que com esforço, trabalho, dedicação e paciência podemos alcançar nos objetivos.

A todos os docentes, em especial aos do PPGEnsino, por se mostrarem tão dispostos ao compartilhamento de conhecimento durante o curso. Agradeço também aos demais professores que fizeram parte da minha formação na escola básica e graduação, por me ensinarem que educar pelo exemplo e com dedicação é indispensável para o exercício da profissão.

Ao professor José Wilson, por sempre acreditar em meu trabalho e dedicação enquanto profissional e pessoa.

A minha mãe Marli Cardoso de Oliveira, por ser a base da minha vida a quem devo tudo isso que sou hoje.

Ao meu pai José Antonio de Oliveira, por desde muito cedo servir de exemplo em diversos aspectos que acabam se transformando em alicerce para a construção de um verdadeiro homem.

A meu Irmão Gleyson Antonio de Oliveira, que mesmo com nossas brigas sempre esteve ao meu lado me apoiando.

Aos meus colegas de curso Hozana, Thamires, Uesilei, Rogério, Paula, Estela e demais por me fazerem rir e ajudarem-me nos momentos bons e ruins ao longo dos dois anos de curso.

Aos meus amigos de trabalho do Colégio VIDAM, Marcelo Silva, Ana Larissa, Ana Carla, Patrícia Correia, Nauzanir Santana e Maria da Conceição (Ceixa), por sempre se disponibilizarem a me ajudar durante esse ciclo de formação em ensin

A todos, muito obrigado!

RESUMO

Durante muito tempo, tem-se discutido no mundo científico possibilidades para o aumento gradativo da qualidade de vida da população. Nesse viés, o professor de Educação Física torna-se figura importante, pois a prática pedagógica está diretamente ligada a oportunizar a prática diversa e variada de atividades físicas e esportivas que possibilitem o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo. Na escola, os profissionais dessa área são responsáveis por possibilitar a prática de vivências relacionadas aos exercícios físicos, definindo a maneira como serão oportunizadas as atividades esportivas e de exercícios físicos sistematizados durante as aulas de Educação Física. Pensando nisso, o objetivo desta pesquisa foi investigar como as vivências esportivas e de exercícios físicos de egressos do curso de Educação Física em licenciatura do UniAGES influenciam na construção da prática pedagógica. Para isso, foi utilizada a abordagem quali-quantitativa apresentando características de pesquisa descritiva, explicativa e experimental, por meio de aplicação de questionário com perguntas fechadas e também entrevista com perguntas abertas. Este estudo foi realizado com 20 profissionais que responderam o questionário, egressos do curso Educação Física Licenciatura do UniAGES, atuantes na Educação Básica, na área de formação. A partir da análise das respostas, três foram selecionados para participar da entrevista a respeito dos hábitos esportivos antes, durante e após a graduação e as influências desses hábitos na prática pedagógica. Os resultados quantitativos foram analisados a partir de gráficos que mostram a consolidação dos hábitos esportivos e as atividades físicas sistematizadas desenvolvidos pelos participantes do estudo no decorrer da vida, além de enfatizar a importância da prática pedagógica do professor de Educação Física nas atividades esportivas durante a infância e adolescência. Os egressos apresentaram também os motivos para realização das práticas, a frequência semanal das mesmas e as principais modalidades praticadas ao longo da infância, adolescência e vida adulta. Já os dados qualitativos foram investigados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011), utilizando o sistema categorial representado no estudo pelas seguintes categorias: 1) Vida dentro e fora da escola: aprendizados a partir da prática esportiva; 2) Adentrando à universidade: novas visões; e 3) Prática de ensino: influência dos hábitos esportivos. Ao fim da análise qualitativa, foi possível afirmar que houve influência das práticas esportivas e de atividades físicas sistematizadas na formação da didática de ensino, uma vez que foram observadas contribuições com relação ao melhor entendimento e direcionamento para a execução das habilidades motoras durante a aplicação das atividades; domínio da capacidade de demonstração de movimentos táticos e técnicos esportivos; maior compreensão do significado representativo de cada modalidade; entendimento do elevado número de atividades a serem aplicadas. Dessa forma, as contribuições apontadas durante a pesquisa denotam que a prática pedagógica do professor se torna mais ampla, já que com as possibilidades apresentadas é possível estabelecer reflexões constantes sobre as ações realizadas anteriormente por esses profissionais, fortalecendo cada vez mais a prática pedagógica.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Hábitos esportivos; Egressos de Educação Física; Professores; Formação.

ABSTRACT

For a long time, possibilities for the gradual increase in the population's quality of life have been discussed in the scientific world. In this bias, the Physical Education teacher becomes an important figure, as the teaching practice is directly linked to providing the opportunity for the diverse and varied practice of physical and sports activities that enable the individual's biopsychosocial development. At school, professionals in this area are responsible for enabling the practice of experiences related to physical exercises, defining the way in which sports practices will be provided during Physical Education classes. With this in mind, the aim of this research was to investigate how the graduates' from the Physical Education course at UniAGES sports experiences, influence the construction of teaching practice. For this, the qualitative and quantitative approach was used, presenting descriptive, explanatory and experimental research characteristics, through the application of a questionnaire with closed questions and also an interview with open questions. This study was carried out with 20 professionals graduated from the Physical Education Degree course at UniAGES, working in Basic Education, in the training area, who answered the questionnaire. From the analysis of the answers, three were selected to participate in the interview regarding sports habits before, during and after graduation and the influences of these habits in teaching practice. The quantitative results were analyzed based on graphs that show the consolidation of the sporting habits developed by the study participants throughout their lives, in addition to emphasizing the importance of the Physical Education Teacher's teaching practice in directing sports activities during childhood and adolescence. Qualitative data, on the other hand, were investigated from the content analysis of Bardin (2011), using the categorical system represented in the study by the following categories: 1) Life inside and outside the school: learnings from sports practice; 2) Entering the university: new visions; and 3) Teaching practice: sports habits influence. At the end of the qualitative analysis, it was possible to affirm that there was sports practices influence in the formation of teaching didactics, since contributions were observed in relation to better understanding and direction for the motor skills execution during the activities application; mastery of the ability to demonstrate tactical and technical sports movements; greater understanding of each modality representative meaning; understanding of the high number of activities to be applied. Thus, the contributions pointed out during the research show that the teacher's teaching practice becomes broader, since with the possibilities presented it is possible to establish constant reflections about the actions previously performed by these professionals, strengthening the teaching practice even more.

Keywords: Teaching practice; Sporting Habits; Graduates from Physical Education course; Teachers; Formation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Índice de práticas esportivas e atividades físicas sistematizadas.....	53
Gráfico 2 – Modalidades coletivas e individuais praticadas.....	54
Gráfico 3 – Motivos para abandono das práticas esportivas e atividades físicas sistematizadas.....	56
Gráfico 4 – Índice de prática esportiva e de atividade física sistematizada atualmente.....	58
Gráfico 5 – Modalidades praticadas atualmente.....	59
Gráfico 6 – Contexto em que acontece a prática de atividades físicas sistematizadas e esportivas	61
Gráfico 7 – Motivo para a prática	63
Gráfico 8 – Regularidade com que acontece a prática.....	65
Gráfico 9 – Impedimentos para a prática das atividades físicas e esportivas	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACSM	American College of Sports Medicine
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Portal da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
COEP	Comitê de Ética e Pesquisa da Univates
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LUME – UFRGS	Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
MEC	Ministério da Educação
NUTESES	Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física e Educação Especial
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SIARQ – UNICAMP	Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Campinas
UNDIME	Dirigentes Municipais de Educação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UniAGES	Centro Universitário AGES

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 Educação Física: processo de transformação/evolução e estruturação através do esporte	21
2.1.1 Histórico da Educação Física.....	21
2.1.2 Ensino de Educação Física: conceitos e estruturas atuais.....	23
2.1.3 O esporte e a formação de hábitos esportivos.....	28
2.2 Esporte: perspectivas da formação para a construção dos hábitos esportivos.	34
2.2.1 Formar para transformar: importância da construção da prática de ensino	34
2.2.2 O esporte enquanto componente curricular primordial na formação do profissional de Educação Física.....	38
3 METODOLOGIA	41
3.1 Características do estudo.....	41
3.2 Descrição da população e amostra	42
3.3 Descrição dos instrumentos de coleta de dados	43
3.4 Procedimentos de coleta de dados	44
3.4.1 Questionário	46
3.4.2 Entrevista	48
3.5 Definição do sistema categorial.....	50
3.6 Procedimentos para a análise dos dados	50
4 ANÁLISE DE DADOS	52
4.1 Análise Quantitativa	52
4.1.1 Análise e discussão dos resultados.....	52
4.2 Análise Qualitativa	66
4.2.1 Análise dos dados.....	66
4.2.2 Vida dentro e fora da escola: aprendizados a partir da prática esportiva.....	67
4.2.3 Adentrando à universidade: novas visões.....	70

4.2.4 Prática de ensino: influência dos hábitos esportivos	73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICES	91
APÊNDICE – A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	92
APÊNDICE – B: Questionário da pesquisa	96
APÊNDICE – C: Entrevista da pesquisa	101

1 INTRODUÇÃO

Meus estudos relacionados aos hábitos esportivos e formação de professores tiveram início em novembro de 2010, durante o 2º período da graduação em Educação Física, na Faculdade AGES, hoje UniAGES, onde concluí o curso no segundo semestre de 2013, defendendo a monografia intitulada: “Hábitos esportivos dos estudantes de Educação Física da Faculdade AGES: um olhar sobre a influência da prática na formação do profissional de Educação Física”. Na pesquisa, foi possível perceber que os acadêmicos do referido colegiado da AGES diminuíram a frequência com que praticavam esportes ao adentrarem no Ensino Superior. Esse foi um dado surpreendente por se tratar de acadêmicos de Educação Física em processo de formação que iriam instigar e criar hábitos das gerações futuras (OLIVEIRA, 2013).

Após a graduação, mas já com quatro anos de docência na Educação Básica devido à formação em magistério (curso técnico que permitia a docência do 1º ao 5º ano), comecei a atuar como professor do Ensino Superior no colegiado de Educação Física do UniAGES (especificamente no ano de 2015). Dessa forma, procurei contribuir para formação dos futuros profissionais dessa área.

Como professor de Educação Básica desde 2010, hoje sou também professor de Educação Física do Colégio VIDAM, que fica localizado em anexo ao UniAGES – Paripiranga/BA. Na Educação Básica, procuro sempre traçar objetivos e metas para que os estudantes possam estar em contato com diversas atividades esportivas e possam, através delas, construir a cada dia os hábitos esportivos.

Fora do ensino regular, sou idealizador, fundador, coordenador e professor da Associação Desportiva e Social Futura Geração, instituída em 2014 e que trabalha com crianças e jovens dos 7 aos 17 anos, oferecendo de forma gratuita atividades esportivas, como: futsal, futebol e natação, complementando a Educação Física Escolar, com intuito de auxiliar na construção dos hábitos esportivos dos estudantes

Durante muito tempo, tem-se discutido no mundo científico possibilidades para o aumento gradativo da qualidade de vida da população. Várias pesquisas foram

realizadas abordando diversos fatores, como o consumo excessivo de álcool, as causas do estresse, envelhecimento, hábitos alimentares e esportivos, além de promover o bem-estar. Teixeira e Ferreira (2015) fizeram uma metanálise em 126 produções direcionadas à saúde e à qualidade de vida, percebendo-se que a maioria das pesquisas estão voltadas para a discussão dos aspectos que indicam a importância das vivências relacionadas ao exercício físico. Discutir a respeito de qualidade de vida tem sido cada vez mais complexo, no entanto necessário para que se possa a cada dia contribuir com o desenvolvimento de possibilidades de uma vida mais saudável.

Seguindo essa perspectiva, Lima, Levy e Luiz (2014) apresentam as orientações do American College of Sports Medicine (ACSM) que indicam a realização de 30 minutos ou mais de atividade física com uma intensidade moderada pelo menos cinco dias por semana, além dos afazeres da vida diária. Esses hábitos acabam por assumir um papel de extrema importância para que o indivíduo possa desenvolver um estilo de vida saudável. Além disso, é possível afirmar também que segundo Costa, Fernandes e Maia (2009) essa prática esportiva elevada e constante, se for realizada durante a infância e juventude, aumenta significativamente as chances de se construir hábitos esportivos consistentes e diversos que podem se estender durante a vida adulta para a formação integral do sujeito.

A construção de hábitos esportivos ao longo da vida depende, muitas vezes, da observação das crianças e adolescentes em relação aos familiares, amigos e ao meio onde eles estão inseridos. Seguindo o pensamento de Scalon, Becker e Brauner (1999), a partir do momento que a prática esportiva está presente no cotidiano da criança, ela passa a ter uma probabilidade maior de seguir o desenvolvimento de hábitos esportivos ao longo da vida.

Diante da discussão referente à construção de hábitos a partir da infância, é preciso perceber que o professor de Educação Física, nessa fase, assume um papel de extrema importância: o de construir junto aos alunos, a partir do ensino e por meio de atividades diversas, o gosto pela prática esportiva ao longo da vida, possibilitando a formação do hábito esportivo para a vida cotidiana.

Ilustrando e tentando estabelecer um direcionamento para construção e efetivação do contexto esportivo no país, o Brasil caracterizou e dividiu o esporte em três segmentos: esporte educacional, com a finalidade de desenvolver e formar o indivíduo como cidadão e não como atleta; esporte/participação, que tem por objetivo

maior o desenvolvimento do cidadão já formado pelo esporte educacional; e o esporte de rendimento, tendo por finalidade obter resultados, ou seja, treinar atletas de alto nível (BUENO, 2008). Dessa maneira, torna-se fundamental que o profissional tenha uma formação que o possibilite contribuir de maneira significativa para a construção de hábitos esportivos e sociais do indivíduo enquanto sujeito biopsicossocial.

A formação humana e profissional, no que tange à prática educativa, é advinda de situações construídas ao longo do processo de desenvolvimento do próprio professor que, possivelmente, pode ou não ter sofrido influências ao longo do tempo. Nesse ínterim, faz-se importante a possibilidade de vivenciar diversas formas de atividades esportivas durante a infância e adolescência dentro e fora do ambiente escolar, já que na escola, assim como fora dela, o aluno é um ser social e precisa a todo momento estabelecer conexões, relações e interrelações.

Para Avelar (2015), a palavra “motivação” está relacionada ao sentido de “motivo” e, nessa vertente, é o motivo que leva e fixa nas pessoas o interesse por algo. É por meio desse sentimento que se alcança a satisfação pessoal em se fazer alguma coisa. Seguindo essa lógica, é possível observar a importância da constante motivação para a construção de hábitos, pois o gostar de fazer, de estar e de sentir permite que a pessoa busque na prática esportiva um motivo repleto de significados em cada sensação antes, durante e após a realização da atividade. Porém, caso essa motivação não seja ou não se torne repleta de sentidos, corre-se o risco de que com o passar do tempo essa prática não se consolide como um hábito esportivo e venha a deixar de ser realizada.

Traçando uma perspectiva comparativa sobre o processo de construção dos hábitos esportivos, Marques, Almeida e Gutierrez (2007) apontam que ao adentrar o Ensino Superior o acadêmico passa a não realizar a prática constante de atividades físicas. Nesse ínterim, o que antes tinha uma conotação obrigatória dentro da Educação Física realizada na escola como disciplina curricular, agora exige dele uma organização e construção dos próprios horários extras a serem definidos em um cronograma diário, que possibilite a melhoria da qualidade de vida, fora da obrigatoriedade da formação.

A partir desse ponto, é possível perceber se a construção de hábitos durante a infância produziu bases sólidas que permitam ao indivíduo deixar desculpas de lado, como a falta de tempo ou de companhia, a não adaptação a determinado esporte, o cansaço motivado pelo estudo, o clima e as dores musculares em detrimento da

prática de atividades esportivas. Em estudo realizado por Oliveira (2013), com 16 graduandos do curso de Educação Física da Faculdade AGES ficou evidenciado que as bases relacionadas ao desenvolvimento de hábitos não foram efetivamente bem construídas ao longo da infância e adolescência, já que dentro da pesquisa foi apontada a diminuição gradativa do número de atividades praticadas no cotidiano, bem como da quantidade de minutos semanais de realização dessas práticas.

Em estudo, Oliveira (2013), além de mostrar as causas para a não realização da prática de atividades, também discute alguns motivos que direcionam a escolha pela concretização de determinada atividade. Segundo ele, o principal motivo é o lazer e o divertimento, seguido do gosto pelo esporte, a procura por uma melhor qualidade de vida e também o aprimoramento dos aspectos físicos para o praticante.

Esses dados obtidos na pesquisa vão claramente ao encontro do estudo de Gaya e Cardoso (1998), em que os motivos ligados à Competência Desportiva receberam maior importância. No entanto, Oliveira (2013) justifica os resultados apontando que os motivos vêm sofrendo modificações justamente devido à ação dos novos profissionais de Educação Física que, após a formação, proporcionam maiores possibilidades com relação à prática de modalidades diversas e centradas em objetivos de aprendizagem.

Perpassando por diversas situações que se mostram semelhantes ao contexto de formação de professores, é possível destacar que minha trajetória enquanto estudante foi repleta de inquietações constantes diante dos problemas que afetam a área educacional, de forma mais específica dentro da Educação Física. Assim, tendo em vista que sofri bastante com as fragilidades da disciplina na escola, que se resumia na realização de atividades sem apresentação do tema e importância na vida, principalmente à prática do futsal sem a supervisão do professor.

Outro ponto de fragilidade ainda na escola está relacionado ao conhecimento do próprio corpo, que não foi trabalhado a partir de discussões teóricas nem com prática de atividades diversas como preconizadas pelos PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Isso durante todo o ensino básico. Diante dessas discussões, procuro a cada dia contribuir com a formação dos futuros profissionais de Educação Física, em nível de graduação. Como docente do curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário AGES (UniAGES), desde 2015, busco diversificar e promover a união entre teoria e prática, possibilitando aos acadêmicos vivências com significado e sentido, de modo a estabelecer relação com o cotidiano,

fazendo com que eles percebam no dia a dia “como, onde, por que e quando utilizar os conhecimentos construídos durante o processo de aprendizagem.”

Pensando no desenvolvimento da Educação Física enquanto área de ensino e formação, este estudo apresenta como título **“Hábitos esportivos de egressos do curso de Educação Física licenciatura do UniAGES nas práticas pedagógicas”**. Sendo assim, a ideia para a construção do problema que norteia o trabalho foi concebida a partir do seguinte questionamento: **como os hábitos esportivos de egressos do curso de Educação Física em licenciatura do UniAGES auxiliam na construção da prática pedagógica enquanto professor na Educação Básica?** Nesse sentido, o presente estudo tem o intuito de compreender o tema proposto envolvendo a verificação da importância de hábitos esportivos, juntamente à influência dos mesmos para a formação do profissional e os efeitos no ensino. Foi definido como objetivo geral desta pesquisa: **investigar como as vivências esportivas e de atividades físicas sistematizadas de egressos do curso de Educação Física em Licenciatura do UniAGES influenciam na construção da prática pedagógica.**

Como objetivos específicos, indicam-se: **conhecer os hábitos esportivos dos egressos do curso de Educação Física do UniAGES antes, durante e após a graduação; verificar as possíveis influências das vivências esportivas e das atividades físicas sistematizadas na construção da prática pedagógica; analisar se as contribuições dos hábitos esportivos auxiliam na formação do profissional e no ensino da Educação Física Escolar.**

Diante do exposto, este trabalho se justifica pela relevância social, pois procura mostrar a importância e a influência da prática de atividades físicas sistematizadas e esportivas na formação da prática pedagógica do profissional de Educação Física que, por sua vez, é responsável por contribuir com a formação da futura geração. Sendo assim, um profissional bem formado e consciente do papel enquanto educador é capaz de mediar o processo de ensino/aprendizagem, fazendo com que aconteçam possíveis transformações positivas na sociedade, como a formação de bons hábitos esportivos, gerando, dessa forma, uma melhor qualidade de vida para a população.

Outro ponto importante a ser discutido é o benefício desse trabalho para a comunidade científica. Nesse ponto, pode-se dizer que o tema a ser investigado aqui se mostra bastante inovador, já que esse tipo de pesquisa científica voltada aos hábitos esportivos e às influências na formação da prática pedagógica do profissional de Educação Física é pouco produzida no Brasil. Ao identificar o tema em várias

plataformas de busca no Brasil, como: CAPES, SCIELO, NUTESSES, poucos escritos faziam referência à questão e às palavras usadas na busca. Por esse motivo, será aprofundada a discussão dentro do capítulo do referencial teórico.

A viabilidade da pesquisa encontra-se na importância da formação de profissionais que sejam capazes de articular as vivências e experiências em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que a partir da homologação em dezembro de 2017 passou a nortear as atividades dos profissionais de Educação Física que atuam na Educação Básica. Para este estudo, foi utilizada a abordagem quali-quantitativa, já que segundo Aliaga e Gunderson (2002), a pesquisa é proposta tanto nos aspectos da explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos (estatísticos) que foram analisados, sendo estes na perspectiva quantitativa. Mas também se apresenta como qualitativo que segundo Denzin e Lincoln (2011) consiste em “[...] um conjunto de práticas interpretativas que faz o mundo visível”. Dessa forma, o estudo é composto por um questionário de perguntas fechadas e também por uma entrevista on-line, o que ajudou a caracterizar a pesquisa como um estudo quantitativo com aspectos qualitativos.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro deles é a introdução; o segundo é a fundamentação teórica. Dessa forma, o primeiro subcapítulo é descrito como “Educação Física: processo de transformação/evolução e estruturação através do esporte”, em que aborda de forma breve a história da Educação Física, iniciando na Revolução Industrial, uma vez que era utilizada como meio higienista no sentido de aprimorar as aptidões físicas dos operários. Também se refere aos tempos atuais, em que se encontra com um sentido mais amplo, buscando a construção do ser como um todo, baseada em várias leis e resoluções encontradas na LDB - Lei de Diretrizes e Bases (1997) e na BNCC (2017), que norteiam o desenvolvimento da Educação Física no sentido escolar. O segundo subcapítulo busca mostrar a importância do entendimento da prática educativa dentro do processo de formação do profissional de Educação Física, através da utilização do esporte como ferramenta educacional, estabelecendo vivências durante a prática lúdica ou de rendimento.

O terceiro capítulo do estudo apresenta a metodologia utilizada para a realização da análise, embasando-se da abordagem quali-quantitativa, pois inicialmente foi necessário descobrir dados numéricos relacionados aos hábitos esportivos, além de perguntas abertas para saber as influências dos mesmos diante da prática de ensino. Sendo assim, é necessário a análise qualitativa. No quarto

capítulo, é apresentado o desenvolvimento da análise dos dados e resultados a partir da categorização. Já o quinto capítulo traz as considerações do estudo dentro de uma síntese das discussões realizadas. Logo em seguida, no apêndice há os questionamentos realizados por meio do questionário e da entrevista.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Física: processo de transformação/evolução e estruturação através do esporte

Apresento nesta subseção o referencial teórico relacionado ao histórico da Educação Física no Brasil, conceituando as modificações ocorridas neste processo, as construções que se sustentaram e os desafios atuais. Na sequência, apresento os conceitos e estruturas atuais do ensino da Educação Física. Posteriormente, construo reflexões sobre o esporte e a aquisição de hábitos, problematizando a construção das regras, norteando a discussão sobre a definição do contexto.

2.1.1 Histórico da Educação Física

A Educação Física sofreu influências de diversas tendências ao longo dos anos, destacando-se o higienismo, o militarismo e a pedagogista, que contribuíram para o desenvolvimento da Educação Física, deixando latente a importância da mesma dentro da história (SANTOS; JÚNIOR; BORGES, 2019).

O Brasil entre os séculos XIX e XX, segundo Sobrinho (2013), passou por diversas transformações com o aumento populacional nas cidades e o crescente número de doenças infecciosas, que são ocasionadas pela falta de higiene, saneamento básico e a pouca preocupação com a saúde.

Devido a doenças, a indústria passou a perder vários trabalhadores, prejudicando a economia do país. Com o intuito de sanar esse problema, segundo Sobrinho (2013), surgiram no final do século XIX os chamados higienistas, uma finalidade de melhorar a saúde do povo através de atividades físicas como hábito higiênico, pois os exercícios físicos coordenados e sistematizados trariam inúmeros benefícios, desde que administrados regradamente e sem abusos. A ausência de atividades físicas prejudicava o bom funcionamento do corpo, causando alterações

respiratórias e no sistema cardiovascular, sendo os exercícios físicos imprescindíveis a uma vida saudável. Os higienistas propunham um cuidar do corpo, tendo como objetivo o bem-estar para a vida no cotidiano, afastando as enfermidades e tornando os homens dispostos para o trabalho.

Nessa visão, apesar de naquela época a industrialização ser recente com poucas máquinas, surgia um estereótipo que vigora nos dias atuais: o corpo humano como uma máquina, capaz de desenvolver atividades mecânicas durante várias horas com movimentos repetitivos (GOIS JR, 2000).

O movimento higienista, segundo Sobrinho (2013), perdurou até 1930, no chamado Estado Novo de Getúlio Vargas que com o tempo possibilitou, na visão de Herold Júnior e Vaz (2015), o surgimento da Educação Física Militarista, apresentando como objetivo fortalecer os jovens, dando-lhes condições de saúde através de atividades físicas sistematizadas e rigorosas.

Com esse processo de cunho militar, os jovens saudáveis preparados anteriormente pelo modelo higienista tornar-se-iam agora fortes, capazes de suportar o combate e a luta para defender o país contra um possível estopim de guerras.

Tanto o higienismo quanto o militarismo consideravam a Educação Física uma disciplina somente prática. Assim, não necessitava de nenhuma fundamentação teórica como suporte, bastando ser apenas praticante para ensinar os conceitos da disciplina, sem ter uma bagagem teórica (DARIDO, 2004).

De acordo Herold Júnior e Vaz (2015), logo no início do movimento militarista no século XX, o direcionamento das atividades conduzidas pelos professores de cunho militar trazia objetivos voltados ao rendimento, pois o Estado buscava com a estratégia desenvolver os limites físicos e as técnicas para adentrar em competições esportivas e alcançar resultados satisfatórios que permitiriam ser utilizados como parâmetro de força militar do país perante as potências militares do mundo.

No entanto, ao se preocupar apenas com o rendimento, o Estado acabava deixando de lado conteúdos importantes, como: lutas, jogos, dança, ginástica, o que aumentava a cada dia a defasagem escolar dentro da Educação Física (MALDONADO; HYPOLITO; LIMONGELLI, 2008).

Devido a tal defasagem, segundo Oliveira e Porpino (2010), surgiu a necessidade de definir a Educação Física como movimento engajado na renovação teórico-prática, buscando algo contínuo, de conhecimento e especificidade na disciplina, chamada de Educação Física Pedagógica. O pensamento era construir

cientificamente no campo acadêmico abordagens que norteassem a Educação Física brasileira, buscando novas dimensões que entendessem o elemento específico da disciplina, deixando de lado as repetições de movimentos e passando a ter um significado dentro da formação das pessoas. Esta tendência trouxe consigo vários autores, como Dewey e Durkheim, que contribuíram para construção de novas possibilidades e análises a respeito da Educação Física Escolar.

Ressalta-se, assim, que tais tendências, assim como as abordagens, surgiram devido à necessidade da sociedade estabelecer novos objetivos com relação ao entendimento da educação, do corpo e da própria sociedade (DAMESCENO; BIAZUSSI, 1990).

2.1.2 Ensino de Educação Física: conceitos e estruturas atuais

Apesar do surgimento de tantos caminhos norteadores para a Educação Física, essa ainda se encontra em uma “crise”. Não mais aquela dos anos 80 que buscava a legitimidade da área enquanto ciência: “identidade” com relação ao objeto de estudo, hoje definido como “a cultura corporal do movimento” (BRACHT, 2007). A crise recentemente enfrentada pela Educação Física agora diz respeito à identidade epistemológica, a qual afeta e desestabiliza a construção da identidade do profissional em nível pessoal e social (VIEIRA, 2009). O profissional de Educação Física precisa se sentir capaz, valorizado e inserido na sociedade, principalmente a nível escolar, que dialoga com a formação de crianças e jovens.

A escola é um local desafiador devido às variáveis, como por exemplo: muitos alunos, com diferentes idades, poucas condições de trabalho, desinteresse dos estudantes pela disciplina e remuneração considerada muito baixa devido à carga horária fora do ambiente escolar desenvolvida pelo professor (OLIVEIRA, 1999).

Todos estes fatores estão diretamente ligados à atuação do educador de Educação Física. Porém, ele acaba sendo apenas visto como aquele responsável pelo combate ao sedentarismo com ações concretas que visem à promoção da saúde, buscando melhorias adversas para a sociedade (FERREIRA, 2001).

No entanto, a verdade é que a função do profissional de Educação Física está em incorporar, inserir e adaptar os discentes ao saber direcionado ao corpo e à mente. Na visão de Neira (2016), tem também a função de formação do sujeito cujo o objetivo é produzir, transformar e qualificar de modo a possibilitar que socialmente ele possa

desfrutar dos jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e busque os benefícios para uma melhor qualidade de vida em uma sociedade tão multicultural.

A Educação Física aplicada nas escolas atualmente ganhou ares de esportivização, como apontado por Gueriero e Araújo (2004). Os autores discutem que esse caráter vem de modalidades coletivas tradicionais, sendo utilizadas na escola, sem qualquer discussão teórica que possibilite o aproveitamento como conteúdo acadêmico. Isso acaba dificultando o fato de que a Educação Física como disciplina consiga alcançar os objetivos mais amplos dentro do âmbito educacional.

O contexto apresentado por Gueriero e Araújo (2004) vai contra o que traz como proposta a LDB, que é abertura de espaços para a construção de uma escola comprometida com a formação do sujeito. E, por isso, reforça a importância e necessidade da existência do profissional formado atuando na respectiva área (BRASIL, 1996).

No entanto, Bendrath (2010) enfatiza que mesmo com as leis norteando a importância e a necessidade de uma formação adequada para o profissional da área. Várias escolas ainda não possuem no quadro docente o profissional formado em Educação Física e, quando este se apresenta inserido, atualmente ainda existem instituições que não atribuem valor à atuação do educador nem a importância da inserção do esporte nas atividades escolares. Além disso, segundo Santos (2018), um grande número de repartições de educação ainda apresenta outra problemática que é não possuir quadra esportiva ou espaço que permita a realização da prática de atividades físicas – o que de fato é outro agravante que dificulta o trabalho do professor e, conseqüentemente, o aprendizado e desenvolvimento dos alunos.

Segundo a perspectiva de qualidade no desenvolvimento das atividades esportivas e do aprendizado, a escola e os professores de Educação Física precisam assumir uma postura diferenciada na prática pedagógica, dando ênfase à importância de um estilo de vida saudável, trabalhando a promoção da saúde como um dos focos principais, tornando-a um hábito na convivência do aluno. Assim, discutindo os valores humanos e sociais como a ética, moral, cidadania, tolerância, solidariedade, respeito e amor. Para isso, a convivência em grupo é fundamental e a educação esportiva possibilita um leque imenso de possibilidades para o contato social e desenvolvimento do educando (TUBINO, 2010).

Cabe ressaltar que, a partir de 1996, com a LDB e a reformulação das propostas curriculares, gerou-se essa nova concepção que preconiza o quanto as

aulas de Educação Física devem valorizar outras práticas corporais. Não só o esporte, como também a dança, a ginástica geral, jogos e lutas. Além disso, faz-se extremamente importante frisar a necessidade em explorar os temas transversais referenciados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), exercendo o principal papel do ensino: a formação integral do jovem.

Dessa forma, pode-se buscar a inclusão de todos os alunos, minimizando os efeitos negativos como a falta de interação, coletividade e trabalho em grupo, a fim de proporcionar o desenvolvimento da espontaneidade, um contato maior entre aluno e professor, reduzindo a exclusão de estudantes não tão aptos ao esporte, visto como midiático e adaptando às práticas executadas ao público trabalhado (GUIMARÃES et al., 2001).

Nesse sentido, corroboro com Pereira e Moreira (2005), quando eles enfatizam que o profissional de Educação Física tem a possibilidade de avaliar e acompanhar as sucessivas alterações em componentes de desenvolvimento das aptidões físicas e socioculturais ao longo de determinados períodos. Também é dele a responsabilidade de proporcionar uma aula prazerosa que tenha como objetivo a participação de todos, numa perspectiva emancipatória, crítica e de promoção à saúde. Possibilitando, então, aos(as) alunos(as) uma vida ativa, proporcionando a melhoria da qualidade de vida quando adulto (PEREIRA; MOREIRA, 2005).

Nesse ínterim, é possível corroborar com a ideia de Santos (2018) quando aponta a indissociabilidade entre esporte e ensino, pois o primeiro traz a possibilidade de se trabalhar e explorar no indivíduo os valores como respeito, disciplina, moral e ética.

Contudo, frente a essa realidade, faz-se necessária a compreensão de que o profissional de Educação Física não se apresenta apenas como um recreador, com função de entretenimento, mas sim um agente de formação que apresenta condições suficientes dentro do campo de estudo. Assim, para contribuir de maneira significativa com o aprendizado dos educandos no contexto educacional.

Diante disso, Galatti (2010) enfatiza a importância do profissional de Educação Física no desenvolvimento da formação motora e humana do indivíduo, pois a estimulação e aprendizagem das diferentes habilidades são desenvolvidas dentro da aula de Educação Física mediante estratégias de ensino utilizadas pelo professor, pois são a partir das vivências e experiências que os indivíduos amadurecem e se tornam mais humanos.

Pensando e analisando os anseios da educação do País, é de suma importância que o profissional de Educação Física compreenda e trabalhe a partir do currículo da disciplina. Segundo Neira e Souza Junior (2016), o Ministério da Educação (MEC), em maio de 2015, convidou 116 pessoas para participarem da construção da primeira e segunda versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para construção do documento, o grupo era composto por professores da Educação Básica indicados pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), representando todos os estados da Federação, e pesquisadores vinculados a 35 universidades.

Para atender os anseios dos órgãos responsáveis, constituíram a equipe da Educação Física seis professores da Educação Básica e seis docentes universitários, sob a coordenação de um assessor, também educador do Ensino Superior.

Ao aceitarem o desafio, em 17 de junho de 2015, sob a Portaria n. 592, instituiu-se a Comissão de Especialistas para a Elaboração de proposta da BNCC para o Ensino Fundamental Menor e Maior, que teve a primeira versão disponibilizada em 16 de setembro de 2015.

Apesar da homologação da terceira e última versão só ter acontecido em dezembro de 2017, parte de estudiosos da educação do país acabaram denunciando a proposta do documento, alegando que foi construído de forma muito rápida e arbitrária.

Marcos Garcia Neira (2018), no texto intitulado “Incoerências e inconsistências da BNCC - em Educação Física”, apresenta críticas no modelo adotado para construção do documento: o Conselho de Educação acabou por promover audiências públicas regionais de difícil acesso, frustrando os setores educacionais que nas palavras do autor “clamavam” pelo diálogo que pudesse gerar um maior significado na construção da BNCC.

Seguindo esse contexto, Neira (2018) aponta que dentro da Educação Física é necessário problematizar o discurso da BNCC com as produções da área, pois se tem a preocupação do diálogo com a teorização do currículo que segundo o autor pode ser resumido de forma simples como: “[...] um conjunto de argumentos que subsidiam determinada maneira de organizar a experiência escolar, ou seja, que oferecem

fundamentos científicos para planejar o percurso dos estudantes” (NEIRA, 2018, p. 216).

Dentro desse viés, Neira (2018) ainda enfatiza que com base nas observações realizadas no estudo, a BNCC, dentro do contexto da Educação Física, não realizou essa análise e cita no texto algumas incoerências e inconsistências que podem afetar o desenvolvimento dos estudantes ao longo da implementação das ideias e estruturas presentes na BNCC.

Entre os problemas observados por Neira (2018), são citados: a incompatibilidade entre o que é anunciado e o que se propõe; o distanciamento dos conhecimentos disponíveis em relação à produção curricular da Educação Física; a opção por um currículo baseado em competências e habilidades prescritas que limitam as possibilidades pedagógicas do professor e a fundamentação inconsistente para o ensino da Educação Física.

Ainda destacando os problemas para Neira (2018), o não esclarecimento dos motivos e de fato o sentido para a Educação Física está atrelado à área de Linguagens, assim como aponta também o fato dos critérios de progressão de conhecimento se encontrarem sem contexto e bases lógicas. Isso tudo, dentre outros pontos, coloca em xeque as possíveis discussões que aconteceram terem sido suficientes e eficientes para produção de um documento tão importante como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Também trazendo uma forma diferente de pensar e também uma estruturação de criticidade, Pessoa (2018) coloca em discussão uma possível flexibilidade diante das competências estruturadas para a Educação Física, pois se apresenta como uma das poucas disciplinas liberas dos padrões as avaliações de larga escala que influenciam com grandes pontuações nos índices de Educação.

Para Pessoa (2018), o modo que a Educação Física se configura na BNCC não fica clara a relação entre o objeto da área, os conteúdos de ensino, os objetivos e conceitos. De fato, isso dificulta a forma como os elementos são estabelecidos, a maneira como conceitos são tematizados e como devem ser selecionados e ensinados, já que são trabalhados com diversas abordagens constituídas ao longo do tempo.

Dentro da BNCC, observa-se também que a estruturação do esporte mudou e trouxe, com isso, uma nova conjuntura no que tange à importância do profissional de Educação Física perante o contexto de formação dos alunos, pois estruturalmente a

proposta expressa no documento remete, segundo Neira (2018), ao entendimento de que o esporte. Diferentemente, das outras unidades curriculares, não abrirá para o contexto regional ou cultural. Independentemente da localidade do país, existirá a definição rígida de quais modalidades serão aplicadas.

A partir daí, é necessário discutir até que ponto o desenvolvimento da prática pedagógica do profissional de Educação Física através de vivências esportivas será capaz de municiar o profissional diante dessa nova conjuntura proposta pela BNCC.

Sobre isso, Neira e Souza Júnior (2016) relatam que a construção e formação do profissional acontece a partir dessas vivências, sejam elas culturais ou sociais e que as mudanças fazem parte do processo de desenvolvimento do profissional. A partir disso, é possível afirmar que

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências à qual ele não teria de outro modo. A vivência não é um meio para se aprender outros conteúdos, mas, sim, uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular, insubstituível. Além disso, para que a vivência seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às manifestações da cultura corporal de movimento. As práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção, não devendo, portanto, ser limitadas apenas à reprodução (BRASIL, 2016, p. 101).

Sendo assim, para Neira e Souza Júnior (2016), não pode haver em uma conjuntura lógica um modelo único a ser seguido que dite o que de fato é melhor ou pior. Isso não cabe mais em uma sociedade tão multicultural rica em diversidade como é a cultura brasileira.

2.1.3 O Esporte e a formação de hábitos esportivos

A compreensão do esporte enquanto proposta norteadora e conteúdo da Educação Física é um tanto complexa, já que vários estudiosos definem o conceito de formas diferentes.

Contudo, pode-se definir esporte como uma atividade comandada por instituições que regem as regras e objetivos, exigindo dos praticantes grandes esforços físicos ou utilização de determinadas habilidades de coordenação motora, com relativa complexidade, em que a participação dos indivíduos necessita de combinações motivacionais, levando em consideração fatores internos e externos (BARBANTI, 2006).

No entanto, ao analisar-se o conceito que se remete a essa definição, é preciso que o professor de Educação Física compreenda que alguns termos como treinamento e rendimento, não devem ser aplicados dentro do contexto escolar, pois a Educação Física escolar tem um intuito de inclusão e não de hipercompetitividade.

Com esse pensar, o esporte é entendido por Pimenta e Honorato (2010), como sendo uma fonte repleta de objetivos e símbolos, sendo capaz de exercer influências sobre os indivíduos e as ações dentro da sociedade.

No século XXI, esporte é entendido de uma forma completamente diferente do que a tempos atrás. Muitos autores passaram a conceituar e entender o esporte por meio de múltiplos conceitos, pois apesar do esporte ser intimamente ligado à cultura humana, em que “o povo se faz no esporte” e “o esporte se faz no povo”. Essa prática vem passando por evoluções que permitem uma vasta interpretação do que é e do que vem se tornando o que chamamos de “esporte”.

Na visão de Tubino (1987), o esporte é visto como uma entidade multifuncional que compreende tantas riquezas e aspectos da vida humana e da sociedade que passa também a evoluir conceitualmente, para o cumprimento do papel de bem cultural capaz de se adaptar às transformações cotidianas de mundo e de sociedade.

Porém, mesmo com tantas transformações ao longo do tempo, o esporte ainda constitui uma fonte magnífica de saber que deve ser explorada em toda a amplitude pelo profissional de Educação Física no âmbito escolar.

Contribuído com a discussão, Bento (1992) em um dos seus escritos relata que o esporte é um espelho em que o homem reflete todas as forças e fraquezas, virtudes e defeitos, dignidades e indignidades, coragens e medos. Para o autor, o esporte existe no plural, face aos inúmeros contextos, símbolos e significados. Na visão dele, o esporte é uma fonte de valores, ensinamentos, conhecimentos, inspiração, expressão e aprendizado que permitem ao indivíduo um aprendizado significativo.

Seguindo esse raciocínio, Constantino (1993) apresenta um discurso em que enfatiza a necessidade de que no futuro o esporte seja pautado nos fatores intrínsecos do sujeito, pertencentes à existência, para cada vez mais provocar sentido e significado ao praticante.

Apesar de corroborar com alguns pontos abordados pelos autores citados anteriormente, Sarmiento (2004) buscou construir um novo conceito e entendimento com relação ao esporte, ao qual ele afirma que pode ser definido como um ato social, que assume importância no esclarecimento de problemas que afetam a sociedade.

Para ele, o esporte está além do espetáculo e reflete a vida. Ou seja, deve ser considerado um pensamento/conhecimento que traduz as oportunidades sociais e criativas, desenvolvendo técnicas e atividades presentes em nossas vidas.

Ainda se utilizando da ideia de Sarmiento (2004), pode-se dizer que o esporte é completo em sentido mais amplo, pois proporciona desenvolvimento social, físico e psicológico do indivíduo. Assim, aumentando a percepção e significado nos mais diversos ângulos da vida.

Em relação a isso, Sarmiento (2004) apresenta o esporte como sendo ao mesmo tempo prático e pedagógico, pois se coloca como uma manifestação cultural capaz de perceber a relação existente entre aspectos de que se reveste, possibilitando um olhar mais atento sobre o que de fato é a matéria interna e o quando ele compõe o conceito prático e pedagógico para o indivíduo.

Contudo, o profissional de Educação Física tem que procurar desenvolver estes conceitos de esporte de forma a levar o educando a desenvolver o espírito esportivo com relação à vivência e não à hipercompetitividade, que está presente no conceito geral do esporte. Todavia, os PCN's (1998) apontam que na escola toda a proposta educativa deve ser constituída a partir de objetivos que sejam compatíveis com as capacidades das crianças. Por isso, é necessário que haja flexibilidade nos procedimentos didático-pedagógicos assumidos pelo professor para permitir a participação de todas as crianças no processo de construção do aprendizado.

Na visão de Scalon, Becker e Brauner (1999), o esporte se tornará educativo quando permitir o desenvolvimento das amplitudes motrizes e psicomotrizes em relação aos aspectos afetivos, cognitivos e sociais da personalidade. A família, os colegas, os educadores e o meio onde os educandos estão são fatores de socialização responsáveis pela influência no processo educativo.

A prática esportiva ensina uma série de regras, as quais os alunos aprendem a respeitar, desenvolvendo o senso crítico, a cooperação e outros importantes aspectos educacionais. Educar pela prática esportiva significa expor e aproximar os educandos das limitações, como um ser humano que pensa e reage a estímulos.

Mesquita (2000) afirma que para a prática esportiva exercer um papel de formação educacional é necessário que o esporte esteja sempre engajado no processo educativo das crianças, jovens e adultos, de maneira a permitir diferentes vivências, trabalhando com valores humanos de modo a proporcionar o "saber ser e o saber fazer", a fim de permitir o bem-estar e o equilíbrio do indivíduo.

Porém, o que se percebe hoje é que grande parte da sociedade ainda não entende o esporte como uma prática da educação devido às características dele e as exigências próprias que norteiam o princípio de rendimento e resultados. Essa ideia, muitas vezes, coloca o esporte como prática incentivadora da competição em uma visão além do que realmente ele é.

Na verdade, segundo Sarmiento (2004), a prática esportiva pode ser entendida em dois contextos: como é apresentada nos espetáculos esportivos e pode ser exatamente o contrário, dialogando com a sociedade e se tornando um excelente meio de educação. Assim, favorecendo os valores no desenvolvimento social e da personalidade de crianças e adolescentes.

De acordo com De Rose Jr. (2002), o esporte na escola contribui também como facilitador na busca por qualidade de vida e propõe ainda dar significado à pedagogia utilizada nos processos de ensino/aprendizagem. Dessa forma, proporcionando formação identitária dos educandos.

Com isso, pode-se entender o esporte em toda magnitude e grandiosidade, já que ele pode ser trabalhado de modo geral e de maneira específica, atingindo uma grande variedade de público, sendo útil tanto ao indivíduo quanto à sociedade. Estando, assim, presente nos dois âmbitos, nunca à margem deles (CONSTANTINO, 1993).

Sendo assim, é necessário que o professor de Educação Física compreenda a necessidade de relacionar as práticas do esporte ao cotidiano dos alunos, pois o esporte escolar não pode se ater a preparar atletas, mais sim à preparação de cidadãos. Isso pode e deve ser feito através das vivências com atividades lúdicas que exploram o lado dos jogos e contribuem para o desenvolvimento motor e psicológico do indivíduo em formação.

Com isso, é necessária também a apresentação de atividades em forma de jogos, sobretudo porque é por eles que os indivíduos são capazes de construir e desenvolver aptidões sociais. Esses instrumentos possibilitam o despertar dos valores de solidariedade, respeito, amor e lealdade. Ademais, é possível perceber que se constrói o caráter dos esportistas, tornando-os seres com empatia, simpatia e foco em torno do alcance dos objetivos (SARMENTO, 2004).

Apesar dessa construção que o jogo permite, o esporte é uma atividade motora mais organizada que contém aspecto mais formal ou não tanto formal, embora o

esporte em si se mantenha delimitado pela regra que assume, uma vez que ele comanda a atividade.

A prioridade do esporte escolar é proporcionar ao aluno a vivência do maior número de atividades esportivas possíveis dentro da perspectiva de construção de uma prática educativa completa que faça com que o indivíduo, através das vivências, venha a enxergar a vida “com os olhos do esporte”.

A construção de hábitos esportivos ao longo da vida leva em consideração diferentes situações, como: fator econômico, social, educacional, dentre outros. Scalon, Becker e Brauner (1999) discutem sobre essas influências dentro da perspectiva da família, em que a criança observa e aprende, internaliza e realiza situações de quem se tornam referência para ela. Diante disso, a construção de hábitos se perpetua ao longo da vida dentro do âmbito familiar, pois a família é inicialmente a primeira referência a ser seguida.

Na tentativa de buscar uma definição para hábito esportivo, recorreu-se a Peirce (1994), citado por Farias (1999), que define hábito como "princípio geral", "regra ativa" e "especialização da lei da mente através da qual uma ideia geral ganha o poder de excitar reações", com o intuito de se aprofundar e deixar mais clara a definição. Ele faz um comparativo direcionado à diferenciação entre hábito e instinto, pois o instinto é uma disposição herdada enquanto hábitos são tendências adquiridas "para comportar-se de forma similar sob circunstâncias similares no futuro". Nesse contexto, levando para a perspectiva esportiva, o significado de hábito esportivo está ligado especificamente à prática repetida de atividades adquiridas através de experiências constantes, com intuito de realização desse comportamento e experiências em atividades futuras.

Outro ponto importante a ser discutido em relação à formação de hábitos é a função do professor de Educação Física, que tem como um dos objetivos construir ao lado dos alunos o gosto pela prática de atividades físicas sistematizadas e esportivas ao longo da vida, através de exercícios diversos, com o intuito de despertar e formar o chamado hábito ao esporte regular.

Porém, diante das situações apresentadas, a prática de atividades esportivas regulares vem ao longo dos anos mostrando-se cada vez mais fragilizada ao se perceber um outro agravante que é a atuação de profissionais de outras áreas (Pedagogia, Matemática, Letras, História, dentre outras) com a disciplina de Educação Física dentro do âmbito escolar.

Esses “profissionais” acabam prejudicando o desenvolvimento motor das crianças e adolescentes, com práticas mal periodizadas (organizadas), mal aplicadas e mal orientadas. Dessa forma, os alunos não conseguem perceber e nem sentir o gosto pela prática constante e bem estruturada das atividades esportivas. Isso acarreta a não construção de uma base sólida de vivências significativas que gerem o efeito de prazer e satisfação pela atividade física (SCALON; BECKER; BRAUNER, 1999).

É importante destacar ainda que a formação de hábitos esportivos, de atividades ou exercícios físicos ou a manutenção destes passa a ser mais complicada a partir do momento que os alunos se tornam acadêmicos universitários. Nessa fase, ainda não estão preparados para a transição de uma prática obrigatória, que tinham no Ensino Básico, para uma prática voluntária, já que para isso, esses acadêmicos precisam organizar o tempo em relação às atividades da faculdade, sociais e pessoais, pois necessitam se dedicar mais ao ciclo de estudos, ao trabalho e a outras obrigações.

A partir do Ensino Superior, especificamente dentro da graduação em Educação Física, já se pode observar se as discussões e vivências a respeito do conceito de esporte e da importância da prática foram bem construídas. É possível notar também se os agora “universitários” vão conseguir organizar o tempo e continuar desenvolvendo as práticas. Porém, se esses conceitos que envolvem a atividade física não foram bem construídos, se não criaram raízes, esses acadêmicos irão deixar de lado as atividades esportivas e, conseqüentemente, ter uma qualidade de vida abaixo da que tinham com as práticas constantes de atividades esportivas (MARQUES; ALMEIDA; GUTIERRES, 2007).

Dentro e fora da escola, é possível se deparar com diferentes possibilidades de atividades. Dentre elas: a ginástica, a dança, as práticas corporais de aventura, as lutas, as atividades recreativas lúdicas e os esportes. Esses, de fato, são meios de educação, capazes de levar as crianças e adolescentes a aceitarem as regras de convívio democrático e de preparar as novas gerações para a vida (BRASIL, 1998).

Dessa maneira, segundo Mesquita (2011) é imprescindível que o profissional desta área passe a examinar a prática, os objetivos e a formação acadêmica, a fim de compreender se estes estão dentro dos objetivos estabelecidos para a formação cidadã.

Corroborando com a importância da prática educativa inserida na formação do profissional, Pimenta (2003) destaca que há uma necessidade de enxergar a prática educativa como uma relação cultural do sujeito. Esta deve ser compartilhada com todos aqueles que compõem o meio social, pois é através dessas relações que se consegue desenvolver a aprendizagem.

2.2 Esporte: perspectivas da formação para a construção dos hábitos esportivos.

Nesse subcapítulo, abordo a relação entre teoria e prática dentro do contexto de formação do profissional de Educação Física, tendo como base a construção de hábitos esportivos através do esporte. Posteriormente, a discussão perpassa pelo objetivo da compreensão do egresso do UniAGES sobre as reflexões e análises realizadas a partir da profissão.

Na sequência, discuto sobre o esporte como fator primordial na formação do profissional de Educação Física, em que relato sobre os processos onde houve influências por parte do contexto esportivo na construção da identidade da Educação Física. É possível ainda verificar a discussão sobre a pluralidade das modalidades esportivas presentes no contexto da Educação Física, que serve como leque de possibilidades para o trabalho do profissional da área.

2.2.1 Formar para transformar: importância da construção da prática pedagógica

No centro da pesquisa está o olhar do egresso, a preocupação de escutar a fala desse profissional. Pensamos que no contexto de formação acadêmica não podemos ser apenas transmissores de conhecimento, ou seja, somente repassar o conhecimento ou reproduzi-lo, e sim fazer com que se criem valores e conhecimentos para a prática do profissional.

Com isso, é possível incentivar através das atividades diárias a construção de ideias e atitudes que possibilitem o pensar, planejar, agir e refletir diante das situações vivenciadas ao longo do processo de formação (FLECHA, 2000).

O Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014, prevê para a formação dos professores uma série de leis e resoluções. No entanto, muitas destas acabam por ficar somente no papel.

Refletindo sobre essas leis e resoluções sobre a formação de professores nos cursos de Educação Física, é preciso que os egressos compreendam o processo de formação e a relação da teoria com a prática na atuação profissional. Pensando na consolidação dessa proposta. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação de Professores propõem “[...] a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento” (BRASIL, 2002, p. 2).

No entanto, a implementação desse processo de formação pautado na ação reflexiva do indivíduo tem se tornado cada vez mais complicada porque a sociedade hoje se encontra cercada por inúmeras formas e recursos de informações por meio de celulares, *tablets*, *notebooks* e o mundo globalizado e globalizante tem comprometido as relações culturais e também o processo de reflexão dos indivíduos (NETTO; SILVA; RUA, 2018).

Adentrando no contexto de formação profissional, Netto, Silva e Rua (2018) apresentam a prática reflexiva como um contexto de aprendizagem durante a realização das atividades práticas. Para eles, a construção desse conhecimento deve ser explorada com mais fluidez, já que a proposta em si é buscar respostas, atitudes e soluções para resolução de problemas encontradas durante a vivência das atividades esportivas.

Seguindo esse contexto de prática reflexiva, Schön (2000) propõe uma formação com base na teoria e na prática por meio de reflexão durante a ação, proporcionando o aprender por meio do fazer com a estimulação da capacidade de refletir diante da interação entre professor e aluno.

Pensando nisso, é importante discutir com o futuro profissional a necessidade de compreensão do processo de formação, para que ele possa se situar no tempo, no espaço a partir dos conhecimentos necessários para compreensão da cultura que envolve a profissão escolhida (MESQUITA, 2011).

Os egressos precisam ter compreendido o objetivo da profissão e entender os próprios objetivos pessoais para que possam educar e aprender a pensar, a questionar, a compreender a realidade total. (BRAUNER, 1999).

É importante perceber que a construção da prática pedagógica acontece através das teorias e das experiências que, ao longo das nossas vidas, vamos adquirindo. Não podemos afastar a teoria da prática, temos que aproximá-las e entendê-las no contexto da formação profissional. Para ensinar, precisamos perceber as diferenças e diversidades que existem no contexto escolar, bem como no processo da formação profissional do sujeito (JUSTO, 2009).

Apresentamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 que no Título VI trata dos profissionais da educação, mais precisamente no Artigo 61 diz que

A formação da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (BRASIL, 1996, p. 26).

Como podemos constatar, a própria LDBEN prevê a relação entre teoria e prática durante o processo de formação do futuro profissional da Educação e também valoriza as experiências anteriores (art. 61).

Precisamos entender que a prática pedagógica está atrelada ao próprio “ser, estar e fazer” do professor. Ela se forma a partir da própria aprendizagem em si, quando se discute, quando se faz, quando se observa e, principalmente, quando se transforma tudo isso em aprendizado. A esse contexto se pode dar o nome de práxis (PIMENTA, 2006).

De acordo com Brauner (1999), a integração teoria e prática é um dos princípios fundamentais na formação, pois possibilita orientar o conhecimento para a construção de um saber. Essa construção do saber deve ser consciente por parte do acadêmico, para que desse modo a qualidade no fazer pedagógico no âmbito escolar se efetive e, assim, diminua a insegurança quando este vai para a prática.

No entanto, ao observarmos a teoria e a prática, é possível percebermos pequenas interdependências. Mas, a prática não se comunica sozinha, ela necessita da teoria para fazer a relação (PIMENTA, 2006).

Com isso, é de fundamental importância enfatizar o conceito de prática pedagógica para que o profissional de Educação Física perceba o sentido de construção durante a formação. Sendo assim, ela é ao mesmo tempo a expressão e a fonte do saber docente, e do desenvolvimento da teoria pedagógica. Assim, ao

mesmo tempo em que o professor age segundo as experiências e aprendizagens, ele cria e enfrenta desafios cotidianos (pequenos e grandes). “E, com base neles, constrói conhecimentos e saberes, num processo contínuo de fazer e refazer” (CALDEIRA; ZAIDAN, 2013, p. 21).

Nesse íterim, a compreensão teórica do conhecimento por parte do egresso é fundamental para que a aplicação desses conhecimentos se efetive na prática e vice-versa. A atividade teórica serve tanto para estabelecer finalidades no processo de transformação da prática quanto para encontrarmos os meios de transformá-la pelo conhecimento teórico construído, enquanto a prática serve para a teoria de base para o enfrentamento relativo da verdadeira realidade a ser trabalhada (PIMENTA, 2006).

Porém, é imprescindível que se tenha o máximo de cuidado no trato com esses profissionais egressos “possuidores” do conhecimento prático, pois estes podem entender a prática como sendo de rendimento, o que estaria ferindo o princípio da Educação Física escolar. E, acima de tudo, não alcançando o objetivo traçado para a docência.

O professor de Educação Física deve assumir a autonomia para desenvolver a atuação na escola e o acadêmico de Educação Física deve estar envolvido com esse processo a todo o momento durante a formação.

Pimenta (2008) ressalta a importância do profissional de Educação Física levar a sério a formação, principalmente quando se trata da didática. Não se pode deixar que os egressos pensem a didática como simples conteúdo de métodos, técnicas, modelos e formas de planejar. É necessário enfatizar ainda a grande importância do processo crítico-reflexivo no desenvolvimento do planejamento e engajamento da prática pedagógica, já que é a partir dessa construção que o profissional traça objetivos e métodos capazes de contribuir para a formação de hábitos esportivos nos alunos.

Os processos de ensino e de aprendizagem são fundamentais para formação e construção do profissional a partir das experiências teóricas e práticas no sentido de constituição da prática de ensino diante do desenvolvimento da atividade pedagógica.

É importante mostrar para o profissional de Educação Física que durante a formação não basta se munir de conhecimentos teóricos, com objetivos, metodologias, parte inicial, principal e final de uma aula. Para isso, as observações e

as vivências ao longo do estágio são importantes, além de levar em consideração a realidade em que estão inseridos também.

Outro ponto de extrema relevância é a necessidade de que ao apresentar os objetivos dos conteúdos para os alunos desenvolvam uma discussão e uma série de questionamentos, levando para a sala de aula um diálogo e uma construção mais próxima e elaborada daquilo que deve ser aprendido. Assim, é preciso deixar claro os objetivos, atrelando-os à realidade do sujeito (GASPARIN, 2007).

2.2.2 O esporte enquanto componente curricular primordial na formação do profissional de Educação Física

Durante toda a história de construção da Educação Física e, conseqüentemente, na formação do profissional, o esporte esteve presente, transformando-se ao longo do tempo para se adequar ao mundo e às pessoas.

Quando falamos em transformação da Educação Física no que diz respeito à construção da identidade do sujeito, expansão e aplicabilidade em diversos espaços, é necessário lembrar que essas vieram através de lutas ferrenhas por direitos, como os de adentrar nas escolas e fazer parte do currículo, de inserir parte da construção da Matriz Curricular e do Projeto Político Pedagógico, de atuar na educação e na saúde, além de ser reconhecida pela importância para o desenvolvimento da sociedade.

Esses direitos foram conquistados ao longo dos anos, possibilitando a cada dia um novo documento que assegure a educação dentro da perspectiva de sociedade direcionadas à prática esportiva. A partir desses documentos, é importante mencionar o Manifesto Mundial do Esporte, em 1964; a Carta Europeia do Esporte para Todos, em 1966; o Manifesto da Educação Física, em 1968; e a Carta Internacional da Educação Física e do Esporte, da UNESCO, de 1978 (CARVALHO, 1998). Para Tubino (1987), este último documento tem o mérito de relacionar a Educação com os processos de Educação Física e Esporte, através de uma educação permanente.

Pensando no processo de desenvolvimento da Educação Física, é ainda mais válido ressaltar a importância das conquistas firmadas através dos documentos citados, pois asseguraram o desenvolvimento tanto da compreensão com relação ao campo de estudo da Educação Física, sendo um componente fixo da Educação como marcou a prática esportiva como direito de todos.

Entretanto, a definição da palavra esporte com conceito “único” é praticamente impossível diante da variedade e diversidade. Porém, muitos autores tentaram essa definição, o que possivelmente contribuiu para o vasto quantitativo de conceitos e “significados” que contempla o esporte.

Concordamos com Bento (1999) quando ele coloca um contexto de esporte pautado na diversificação, em um conjunto de modalidades plurais que abordam e direcionam a prática esportiva como sendo repleta de sentidos e significados tanto para quem observa como para quem a pratica.

Cagigal (1972) nos apresenta uma outra visão da definição e conceito de esporte, em que o esporte está atrelado à competição e ao institucional. Assim, as organizações esportivas como federações e confederações determinam os rumos das competições, fazendo com que sejam regidas por regras e normas que exigem o movimento vigoroso do sujeito.

Seguindo essa linha de definições do esporte, na maioria das vezes concebida na Europa, onde o esporte é diferenciado, pois recebe um apelo direcionado ao rendimento educacional. Assim, há distribuição de bolsas universitárias para os que se destacam dentro das modalidades esportivas. Para isso, foi necessário traçar uma nova perspectiva de adequação a realidade do País.

Dessa maneira, o Brasil caracterizou e dividiu o esporte em três segmentos: esporte educacional, com a finalidade de desenvolver e formar o indivíduo como cidadão e não como atleta; esporte participação, que tem por finalidade maior o desenvolvimento do cidadão já formado pelo esporte educacional; e o esporte de rendimento, tendo por finalidade obter resultados, ou seja, treinar atletas de alto nível (BUENO, 2008).

Segundo Bueno (2008), esses dois segmentos iniciais são a base para a formação do cidadão esportista e consciente da importância da prática esportiva ao longo da vida. São com esses dois modelos que o processo de formação do profissional de Educação Física deve estar balizado. Tendo em vista a construção do processo de formação, é necessário mostrar aos egressos o verdadeiro caminho para construção de hábitos esportivos saudáveis.

O esporte como conteúdo é tido como base da Educação Física e precisa ser entendido dentro da escola como transformador e formador social, construindo modelos de qualidade de vida através da prática. Nesse pensar, o profissional de Educação Física deve entender, a partir do processo de formação, que a educação

através do esporte deve contemplar o objetivo de formar cidadãos e não de construir atletas.

Sendo assim, é fundamental que o profissional de Educação Física tome bastante cuidado, pois na maioria das vezes esse sujeito acaba por se apropriar de vivências no contexto esportivo atrelado ao rendimento para levar atividades ao âmbito escolar com cunho de esportivização, o que acaba por comprometer o aprendizado do alunado (BUENO, 2008).

Todavia, as vivências e experiências práticas de diversos esportes, se organizadas e ministradas de maneira correta, vão auxiliar beneficentemente tanto na formação do acadêmico quanto na construção da prática educativa.

Dentro desse processo de construção, é necessário perceber que é na prática atrelada ao conceito teórico sobre determinado esporte que é possível conhecer, entender e compreender verdadeiramente como de fato é a realização dos movimentos ou a necessidade da criação das mais variadas regras. Assim, para que se tenha um maior dinamismo e organização das atividades propostas dentro de uma aula de Educação Física.

3 METODOLOGIA

3.1 Características do estudo

Para este estudo, foi utilizada a abordagem quali-quantitativa, por meio da aplicação de um questionário adaptado de Azevedo (2008), seguido por uma entrevista. Quanto aos objetivos, o estudo se mostra inicialmente com caráter exploratório que para Gil (2007), busca proporcionar uma maior familiaridade com a questão problema, além de aprimorar as ideias ou descobrir as intuições. Geralmente, o estudo é exploratório quando há pouco conhecimento sobre o tema a ser abordado (AAKER et al., 2004), o que é o caso desta dissertação.

É possível o estudo também apresentar-se como uma pesquisa descritiva, já que segundo Triviños (1987) pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Por outro lado, o estudo se apresenta da mesma forma como pesquisa explicativa, pois Gil (2007) relata que a mesma tem como proposta identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, o que permite explicar o porquê das coisas através dos resultados.

O estudo caracteriza-se com relação ao procedimento como não experimental, pois de acordo com Sampieri *et al.*, a pesquisa de caráter não experimental (2006, p. 108):

É a investigação que se realiza sem manipular deliberadamente as variáveis, ou seja, trata-se da pesquisa em que não fazemos variar intencionalmente as variáveis independentes. O que fazemos na investigação não experimental é observar fenômenos tal como se produzem em seu contexto natural, para depois analisá-los.

Durante o trabalho serão utilizados métodos que visem atender as questões propostas no presente estudo, em que este se caracteriza como método dedutivo, pois se estabelecem hipóteses a partir de uma leitura pré-definida mediante o tema em discussão e busca a confirmação da hipótese gerada (GIL, 2010).

Dessa maneira, a pesquisa busca construir tais caminhos metodológicos para a validação do estudo proposto. Mediante as diretrizes apresentadas na pesquisa, almeja-se o alcance dos objetivos com base na literatura específica de tal temática.

3.2 Descrição da população e amostra

Entende-se por “*População*” a totalidade de seres ou coisas dos quais se podem coletar dados, caracterizando-se como um grupo a ser analisado com o intuito de se obter conclusões. Já a “*Amostra*” se apresenta como um subconjunto de uma população específica, devendo ser levantada após a definição populacional.

A população e a amostra deste estudo se constituiu de 20 egressos do curso de Educação Física em Licenciatura do UniAGES, situada no município de Paripiranga-BA. O critério para a inclusão da amostra no estudo solicitou que os egressos estivessem atuando como professores de Educação Física na Educação Básica. Assim, foi possível verificar a influência das vivências esportivas na prática pedagógica.

Para que a pesquisa pudesse ser realizada, foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa da Univates (COEP), por meio da Plataforma Brasil, tendo como instituição proponente a Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social, a pesquisa inscrita sob o CAAE 32429120.9.0000.5310, foi submetida na primeira versão em 30 de abril de 2020, sendo necessário fazer alguns ajustes. Após serem realizados os apontamentos, foi novamente submetido na segunda versão no dia 19 de julho de 2020 e obtendo o parecer liberado no dia 22 de julho de 2020.

Após a liberação do COEP para realização da pesquisa, os 20 egressos foram contatados via *e-mail* e foram informados sobre as tratativas do estudo, bem como a realização do mesmo em duas etapas, sendo a primeira um questionário e a segunda uma entrevista. Esta última foi realizada apenas com três participantes selecionados a partir das respostas aplicadas no questionário. Estes foram os que mais se enquadraram com relação à prática esportiva e às atividades físicas sistematizadas realizadas ao longo da vida.

Em seguida, ao retornarem com a confirmação de disponibilidade e interesse para a concretização da pesquisa, foi encaminhado também via *e-mail* um *link* contendo um questionário que deveria ser respondido através do *Google Forms*. Com

os dados em mãos, foi realizada uma análise preliminar e selecionados três docentes para participarem da segunda parte do estudo (a entrevista). O contato para essa etapa, realizado por *e-mail*, explicava que a entrevista seria efetivada de maneira on-line e por meio do *Google Meet*, em horário agendado mediante disponibilidade dos participantes. Com as respostas positivas e agendamentos em mãos, as entrevistas foram realizadas.

3.3 Descrição dos instrumentos de coleta de dados

Conforme destacado no primeiro capítulo desta dissertação, as entrevistas analisadas podem ser consideradas uma narrativa que perpassa pelas próprias experiências e vivências dos participantes, destacando os fatos mais relevantes ocorridos no campo educacional, envolvendo o esporte e a prática de ensino dos profissionais. De acordo com Jovchelovitch e Bauer (2008), a entrevista é uma forma de interação social que valoriza o uso da palavra, símbolo e signo privilegiados das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca.

No início da pesquisa, foi adotado um questionário adaptado de Azevedo (2008) em anexo, construído para contemplar as diversas esferas discutidas no referencial deste estudo, como por exemplo: as modalidades praticadas antes, durante e após a graduação, os motivos de realização dos exercícios, local, regularidade, influência para a formação pessoal e profissional, bem como pelos resultados significativos mostrados no estudo realizado na Universidade do Acre/Brasil.

Dentro do processo dos resultados, a pesquisa de Azevedo (2008) mostrou a situação da prática do esporte no âmbito universitário e, com isso, contribuiu para que a comunidade acadêmica e os dirigentes pudessem estar cientes e buscassem soluções, com intuito de potencializar e diversificar a prática esportiva dentro da universidade, melhorando a qualidade de vida da comunidade que cursa o Ensino Superior.

O material coletado para essa segunda parte do estudo foi constituído por entrevistas com três professores de Educação Física, egressos do UniAGES e atuantes na Educação Básica. A escolha dos professores foi realizada entre os 20 participantes da primeira etapa do estudo: optou-se por selecionar de forma

intencional aqueles que tiveram uma prática constante de atividades esportivas. Acreditou-se, dessa forma, estar obtendo uma visão mais completa a respeito da trajetória do profissional egresso no que tange à prática esportiva antes, durante e após a graduação, contribuindo para entender as influências dos hábitos esportivos na formação da prática de ensino. Quanto ao número de três entrevistados, foi uma escolha tomando cuidado para não trabalhar com uma quantidade de participantes muito extensa, a fim de analisarmos com mais detalhes as respostas apresentadas nas entrevistas.

A escolha por aplicá-lo apenas aos egressos do curso de Educação Física que atuam na Educação Básica deu-se pela possibilidade de explorar o entendimento sobre a importância das vivências desses egressos ao longo da formação, enquanto graduandos e após o início da vida profissional, tentando conhecer a influência delas na prática pedagógica enquanto professor(a) de Educação Física.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

Primeiramente, foi enfatizado aos participantes acerca do contexto da escolha pela temática da pesquisa, momento em que foi explicado os objetivos propostos da investigação, seguido da explicação da importância do estudo para o entendimento da formação enquanto profissional de Educação Física. Sequencialmente, foi enviado o questionário adaptado de Azevedo (2008), contendo perguntas fechadas.

A aplicação do questionário foi realizada através da plataforma *Google Forms*. Os participantes da pesquisa receberam o *link* do questionário por *e-mail* e aceitaram as condições do termo de consentimento de forma livre e esclarecidos acerca do processo responderam as perguntas contidas na pesquisa.

Após análise das respostas obtidas, foram selecionados entre as amostras três participantes que mais se aproximaram dos critérios direcionados à prática dos hábitos esportivos para responderem a uma entrevista, realizada por videoconferência através da plataforma *Google Meet*³. Os participantes selecionados receberam um *e-mail*¹ contendo a informação prévia do horário da entrevista e com o *link* de acesso,

¹ *Google Forms* é uma ferramenta da Google que permite ao usuário construir formulários on-line com a opção de perguntas de múltiplas escolhas, discursivas, solicitar avaliações de escalas numéricas e obter *feedbacks* em tempo real, com apresentação de gráficos capazes de ilustrar as respostas obtidas.

³ *Meet* é um *app da Google* que permite fazer vídeo chamadas e ao mesmo tempo se comunicar via *chat*.

clicaram no horário agendado e foram direcionados até a sala de videoconferência. Em seguida, foi realizada a apresentação da segunda da pesquisa e o início da entrevista.

Os dados coletados nas entrevistas foram interpretados com a utilização da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), para que a apreciação do conteúdo fosse entendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que pretendem obter informações, utilizando o material coletado. Isso com o objetivo de buscar a melhor compreensão e interpretação do conteúdo das mensagens, relacionando características gramaticais às ideológicas e teóricas, em que possivelmente possa extrair aspectos que sejam relevantes à pesquisa.

Apesar das inúmeras técnicas existentes relacionadas à apreciação de conteúdo, foi usada de maneira específica a análise categorial que tem como princípio “[...] a classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2011, p.117).

Diante da proposta do estudo, foi possível perceber que seria improvável que apenas a leitura do material de forma simples pudesse fornecer uma reflexão consistente a respeito do que se pretendia alcançar com o estudo. Sendo assim, foi necessário buscar uma técnica capaz de possibilitar uma compreensão relacionada aos sentidos expressos e contidos nas mensagens comunicadas durante a entrevista, para que a partir daí se enxergassem diferentes sentidos e significados (BARDIN, 2011).

Dessa forma, com base nas informações contidas nessas entrevistas, buscou-se localizar a percepção dos professores egressos com relação à influência das práticas esportivas realizadas durante a vida sobre o desenvolvimento da prática de ensino.

Nesse estudo serão trabalhadas três categorias produzidas das respostas contidas a partir da entrevista com os professores egressos. Com relação à organização das categorias, será explicado mais à frente.

Pensando ainda na definição de categorização apresentada por Bardin (2011), no que ressalta a possibilidade de classificação de elementos, a análise por temáticas e também o estabelecimento de categorias a partir de critérios previamente

estabelecidos, foi possível através dos relatos presentes na entrevista, caracterizar e agrupar temáticas a serem investigadas. A partir daí, passou-se à interpretação e inferências dos resultados.

3.4.1 Questionário

Após a finalização da coleta de dados a partir do questionário, iniciamos uma análise quantitativa, observando os gráficos em relação às modalidades esportivas executadas, frequência da prática, motivos da realização, influência para continuar praticando, a fim de estabelecer um quantitativo dos hábitos esportivos dos participantes.

Os dados coletados foram imputados e gerenciados no programa *Microsoft Office Excel*® 10 (LAPPONI, 2005). A tabulação foi realizada pelo pesquisador responsável. Caso encontrada alguma inconsistência, os dados originais foram novamente consultados no questionário. Foram realizadas análises descritivas com o objetivo de sumarizar as informações obtidas por meio da aplicação dos questionários. A descrição dos dados mostra-se importante para a compreensão da observação feita sobre a amostra estudada.

Em síntese, Oliveira (2017, p.17) afirma que a análise descritiva “[...] é o ramo da estatística que envolve a organização, o resumo e apresentação dos dados para tomada de decisão”. Dessa maneira, os dados oriundos das variáveis quantitativas foram expressos em número total ou percentual (%) e representados graficamente. A escolha pelo uso dos gráficos para representação dos resultados deu-se para facilitar a absorção e interpretação das informações (OLIVEIRA, 2017). Assim, os gráficos apresentados no presente estudo foram confeccionados no programa *Microsoft Office Excel*® 10.

A aplicação de um questionário permite recolher uma amostra dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos. Assim, insere-se uma série de questões que irão envolver um tema específico, não devendo existir interação direta com os inquiridos. Gil (2010, p. 124) define questionário como:

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Desse modo, é importante ter em conta o que se quer e como se vai avaliar, devendo haver rigor na seleção do tipo de questionário a aplicar de modo a aumentar a credibilidade do mesmo.

Existem três tipos de questionários. São eles: aberto, fechado e misto. O primeiro é aquele que utiliza questões de resposta aberta. Este tipo de questionário proporciona respostas de maior profundidade, ou seja, dá ao sujeito uma maior liberdade de resposta, podendo esta ser redigida pelo próprio. No entanto, a interpretação e o resumo deste tipo de questionário é mais difícil, dado que se pode obter um variado tipo de respostas, dependendo da pessoa que responde às perguntas.

O questionário do tipo fechado possui questões com respostas fechadas, que possibilitem a comparação com outros instrumentos para recolher dados. Esse tipo de questionário facilita o tratamento e análise das informações, exigindo menos tempo. Por outro lado, a aplicação desse instrumento pode não ser vantajosa, pois facilita a resposta para um sujeito que não saberia ou que poderia ter dificuldade acrescida em responder a uma determinada questão. Os questionários fechados são bastante objetivos e requerem um menor esforço por parte dos sujeitos.

Esse instrumento de pesquisa, ainda segundo Gil (2010, p. 122) apresenta algumas vantagens fazendo o estudo se tornar mais prático, objetivo e eficaz em relação aos aspectos delimitados e:

1. Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; neste caso, por e-mail.
2. Implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
3. Envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos;
4. Não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Fazendo o uso do **Questionário** (apêndice B), enfatizou-se questões sobre os referentes aspectos: prática e vivência esportiva; motivo da prática ou não prática; local da prática; regularidade da atividade; influência ou não da vivência na formação da prática pedagógica; e valores adquiridos com a prática esportiva.

O questionário utilizado foi constituído de várias perguntas apresentadas da seguinte forma:

Com relação à caracterização, os participantes do estudo informaram os dados pessoais, como: nome, *e-mail*, gênero, idade e se ministravam ou não a disciplina de Educação Física na Educação Básica.

Já no contexto direcionado especificamente à prática esportiva e as atividades físicas sistematizadas, há questões com o propósito de descobrir se os participantes do estudo já tinham praticado ou não essas atividades ao longo da vida. Nos casos afirmativos, tiveram que indicar os nomes das modalidades. Já nos negativos, precisaram indicar a principal razão para que a vivência não tenha ocorrido.

Ainda com relação à prática esportiva e as atividades físicas sistematizadas, foi questionado se houveram tais práticas seguida de abandono. Nas respostas afirmativas, os participantes indicaram os motivos que os fizeram abandonar essas atividades.

Também foi questionado se atualmente os envolvidos praticam alguma atividade física sistematizada ou esportiva. Conseqüentemente, ao praticar tiveram que indicar qual ou quais e em que contexto ocorrem essas atividades. Assim, o principal motivo é compreender como realizam as tarefas físicas sistematizadas, esportivas, e a regularidade com que praticam. Dentro desse contexto, quando o sujeito apresentou uma resposta indicando que não praticava atualmente alguma atividade esportiva ou atividade física sistematizada, teve que responder o que o impedia de realizar a prática.

3.4.2 Entrevista

Seguindo agora em uma perspectiva de questões abertas, a **Entrevista** (apêndice C), foi proposta e apresentada com os seguintes questionamentos:

- Quando você era estudante na escola básica, como aconteciam as vivências de atividades físicas sistematizadas e esportivas fora da escola? Identifique quais foram os principais aprendizados dessas experiências.
- Como foram as vivências de atividades físicas sistematizadas e esportivas durante a graduação em Educação Física? Identifique quais foram os principais aprendizados dessas vivências.

- Como estão suas vivências de atividades físicas sistematizadas e esportivas no momento atual? Identifique quais foram os principais aprendizados desses momentos.
- Como as vivências de atividades físicas sistematizadas e esportivas realizadas antes, durante e depois da sua formação em Educação Física auxiliam o profissional na construção da sua prática pedagógica?

Os questionamentos que compuseram a entrevista permitiram obter dados que ajudaram a descobrir pontos relevantes, tais como estrutura da prática esportiva e das atividades físicas sistematizadas dos profissionais egressos, motivação para realização das mesmas ou para o abandono, principais modalidades e influência da prática para formação profissional e da prática de ensino, além de outros pontos relevantes para aprofundamentos de estudos posteriores.

Segundo Cerro e Bervian (2002), a entrevista é comumente enfatizada como sendo uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como uma conversa realizada frente a frente entre o entrevistado e o pesquisador, a partir de um determinado método a fim de obter informações referentes a algum tema ou assunto determinado.

No entendimento de Gil (2010), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Sendo assim, possivelmente uma técnica bastante adequada quando o intuito é obter informações a respeito do que as pessoas sabem, esperam, desejam, creem, além das razões que as levam a dar cada resposta. Gil (2010) enfatiza que a técnica usada na entrevista não restringe as respostas dadas pelos entrevistados, seja em seus aspectos culturais ou sociais. Ela apresenta uma maior flexibilidade e possibilita que o entrevistador capte outros tipos de comunicação não verbal.

Para Laville e Dionne (1999), as entrevistas podem ser classificadas em três tipos principais: entrevistas estruturadas ou padronizadas, não estruturadas ou despadronizadas, semiestruturadas ou semi-padronizadas. Apresentam a semiestruturada como o tipo mais usual, pois é organizada a partir de um roteiro, mas permite acréscimos e sugestões por parte do entrevistado. Nesse sentido, segundo Triviños (1987), a entrevista semiestruturada parte de questionamentos básicos, suportados em teorias que interessam à pesquisa, podendo surgir hipóteses novas conforme as respostas dos entrevistados.

3.5 Definição do sistema categorial

Grande parte dos processos de análise de abordagem qualitativa fundamenta-se em volta de sistemas de categorias. Uma delas se apresenta como uma generalização de conceitos e pensamentos, sendo espelhos da realidade; resumos do conhecimento, em alguns casos. A categorização possibilita unir a maior quantidade de dados através da esquematização para assim estabelecer uma relação entre os grupos de acontecimentos, podendo estruturá-los. As informações passam a ficar mais claras e ordenadas em relação aos dados até então brutos e desorganizados, como assinala Bardin:

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos (BARDIN, 2011, p. 111).

Após ter os dados em mãos, feito uma seleção intencional dos participantes da segunda parte da pesquisa e realizado a entrevista, uma nova análise através da categorização de Bardin (2011) foi iniciada. Assim, envolvendo uma pré-análise, em que realizamos a transcrição das respostas obtidas, seguida de uma exploração do material que consiste em codificar, classificar e categorizar as informações. Prosseguindo, com o tratamento e interpretações das informações para tornar significativos e válidos os resultados obtidos durante a pesquisa.

3.6 Procedimentos para a análise dos dados

Após as observações realizadas, estabeleceu-se uma análise criteriosa e cuidadosa acerca das informações presentes nos questionários para que os resultados se tornassem fiéis em relação aos objetivos delimitados. Os dados foram analisados e expressos de modo quantitativo através de gráficos seguidos da discussão, além da apresentação no decorrer do texto. Por fim, resultando com uma dissertação minuciosa, confrontando as respostas com informações existentes no meio científico.

Assim, foram mensurados os dados contidos nos questionários aplicados levando em consideração cada item dos documentos. Assim, também foram delimitados dois momentos de análise dos dados mensurados por cada instrumento de coleta. Este procedimento ganha relevância no sentido de contribuir para um melhor entendimento do estudo, fazendo valer a coerência com o alcance dos objetivos propostos na pesquisa.

Assim, a tarefa quantitativa se definiu na “Análise quantitativa”, com a primeira parte do questionário com perguntas fechadas, a fim de esclarecer o percurso, frequência, preferências, objetivos com relação à prática esportiva e de atividades físicas sistematizadas dos egressos. E também na “Análise qualitativa”, por meio de entrevista, a fim de descobrir as influências dos hábitos na prática pedagógica. Para isso, realizou-se uma análise categorial dos dados obtidos, em que as categorias ficaram definidas da seguinte forma: vida dentro e fora da escola: aprendizados a partir da prática esportiva; adentrando à universidade: novas visões; e prática de ensino: influência dos hábitos esportivos. Todos esses dados foram analisados a partir das teorias que tratam e discorrem sobre a temática deste estudo.

4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, serão apresentados e analisados os dados coletados na pesquisa cujo o objetivo foi investigar como as vivências esportivas e de atividades físicas sistematizadas de egressos do curso de Educação Física em Licenciatura do UniAGES influenciam na construção da prática pedagógica.

Dessa forma, pautado nas leituras e reflexões diante do tema iniciamos o processo de leitura e verificação das respostas produzidas a partir dos questionários e relatos. Assim, buscando elementos que apontassem para a questão proposta nesse estudo.

A tarefa estruturada para que pudéssemos analisar os dados foi dividida em dois momentos. Sendo o primeiro, pautado em analisar os dados quantitativos da pesquisa. Já o segundo, voltado a uma análise qualitativa por meio de categorias.

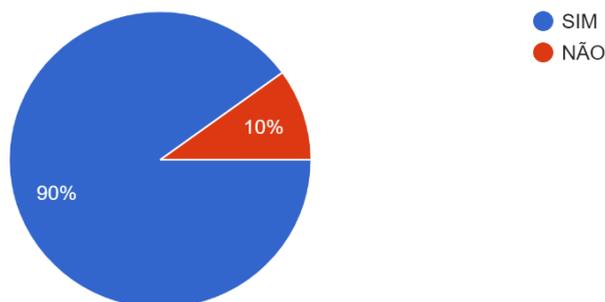
4.1 Análise Quantitativa

4.1.1 Análise dos resultados

No total, 20 professores egressos do curso de Educação Física do UniAGES responderam o questionário a respeito dos hábitos esportivos, sendo que 7 destes são mulheres e 13 são homens, com idades entre 23 e 44 anos. São atuantes na Educação Básica com a disciplina de Educação Física.

No que diz respeito à “prática esportiva e as atividades físicas sistematizadas”, 90% dos entrevistados afirmaram que já praticaram alguma atividade física sistematizada ou esportiva, enquanto 10% afirmaram que nunca realizaram. Esses valores podem ser percebidos no gráfico 1.

Gráfico 1 – Índice de práticas esportivas e atividades físicas sistematizadas



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

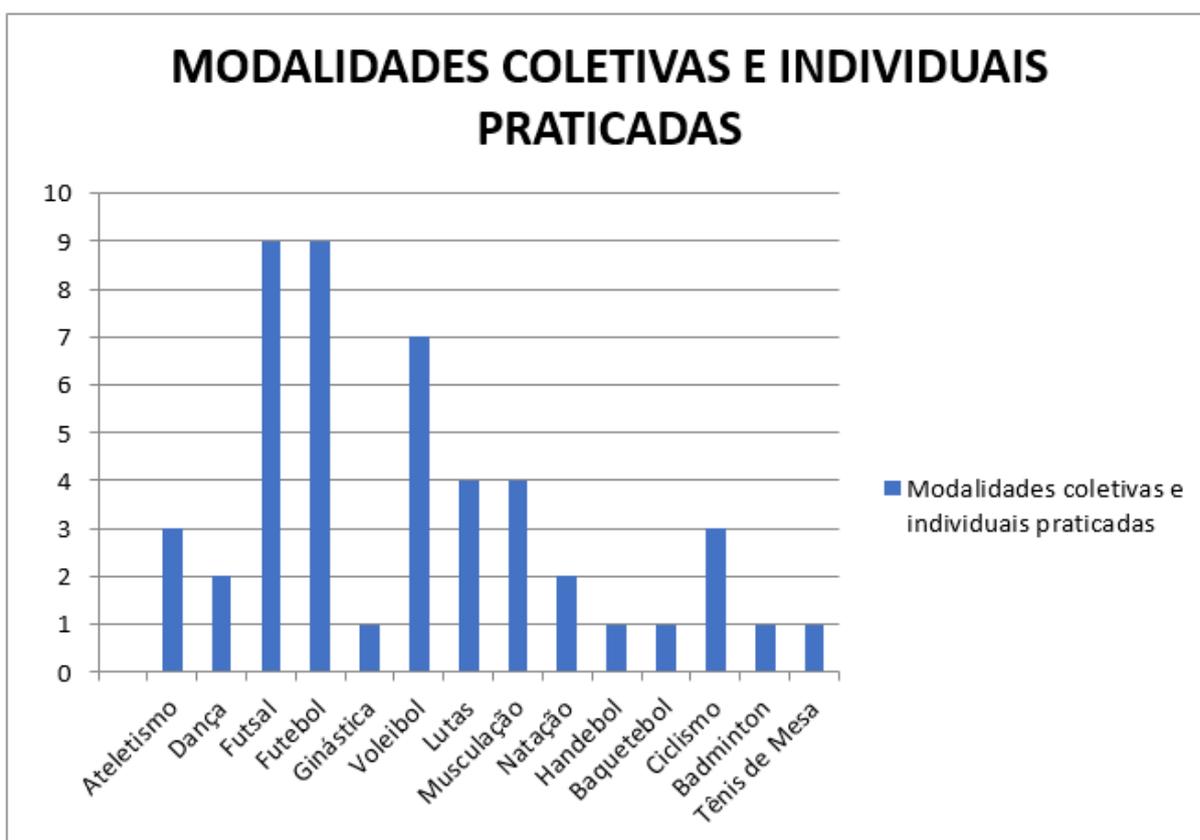
Diante dos resultados apresentados no gráfico 1, percebe-se que a maioria dos respondentes já praticaram algumas atividades físicas sistematizadas e esportivas. Isso indica que possivelmente durante a vida foram e são indivíduos saudáveis em busca de diversão, lazer e qualidade de vida, já que na perspectiva de autores como Freire *et al.* (2014), a prática de atividade física sistematizada e esportiva está intimamente ligada a benefícios relacionados à saúde, bem-estar e à qualidade de vida. Além das discussões em relação aos benefícios, os estudos mostram que a falta destes predispõe ao aparecimento e ao desenvolvimento de disfunções orgânicas relacionadas ao sedentarismo gerado principalmente pelo aumento dos níveis de comportamento sedentário ao longo da vida (LAZZOLI *et al.*; 1998).

No entanto, Guedes *et al.* (2001), e também Azevedo Júnior, Araújo e Pereira e Moreira (2005) destacam que hábitos relacionados à prática da atividade física incorporados na infância e na adolescência, possivelmente possam transferir-se para idades adultas. Sendo assim, os autores ainda afirmam, através de estudos longitudinais, que adolescentes menos ativos fisicamente apresentam maior predisposição a se tornarem adultos sedentários. Dessa maneira, a prática exercida pelos profissionais egressos que responderam positivamente ao questionamento e indicaram que as atividades referentes à prática aconteceram tanto por meio da procura por benefícios como formação de hábitos adquiridos através das práticas esportivas e de atividades físicas sistematizadas ao longo da vida.

Os participantes que responderam afirmativamente para as práticas referentes às atividades físicas sistematizadas e esportivas foram questionados em seguida sobre quais modalidades já tinham praticado. O que se observou com os dados descritos no gráfico 2 foi a preferência pela prática de atividades coletivas ao invés de

individuais. Isso possivelmente porque os esportes citados um maior número de vezes sejam, segundo Eidelwein e Nunes (2010), os de maior prevalência dentro da vivência escolar, o que se evidencia ainda um possível traço de influência da prática na vida adulta. Porém, dentro do questionário, houve uma indagação sobre o contexto das práticas esportivas e atividades físicas sistematizadas, já que apenas em dois questionários a escola foi citada. Assim, de certa maneira, provoca uma inquietação específica sobre a formação de hábitos e o despertar de interesse para além das atividades físicas e esportes praticados no contexto escolar.

Gráfico 2 – Modalidades coletivas e individuais praticadas



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O fato da escola não ser uma das referências quando se pergunta a respeito do contexto da prática, também foi evidenciado no estudo de Oliveira (2013) quando ao questionar aos acadêmicos da Faculdade AGES do curso de Educação Física Licenciatura nenhum dos participantes apontou a escola enquanto contexto em que praticavam atividades esportivas. Nesse sentido, os dados levantados se mostram de extrema relevância, pois apontam a necessidade da formação de uma prática de

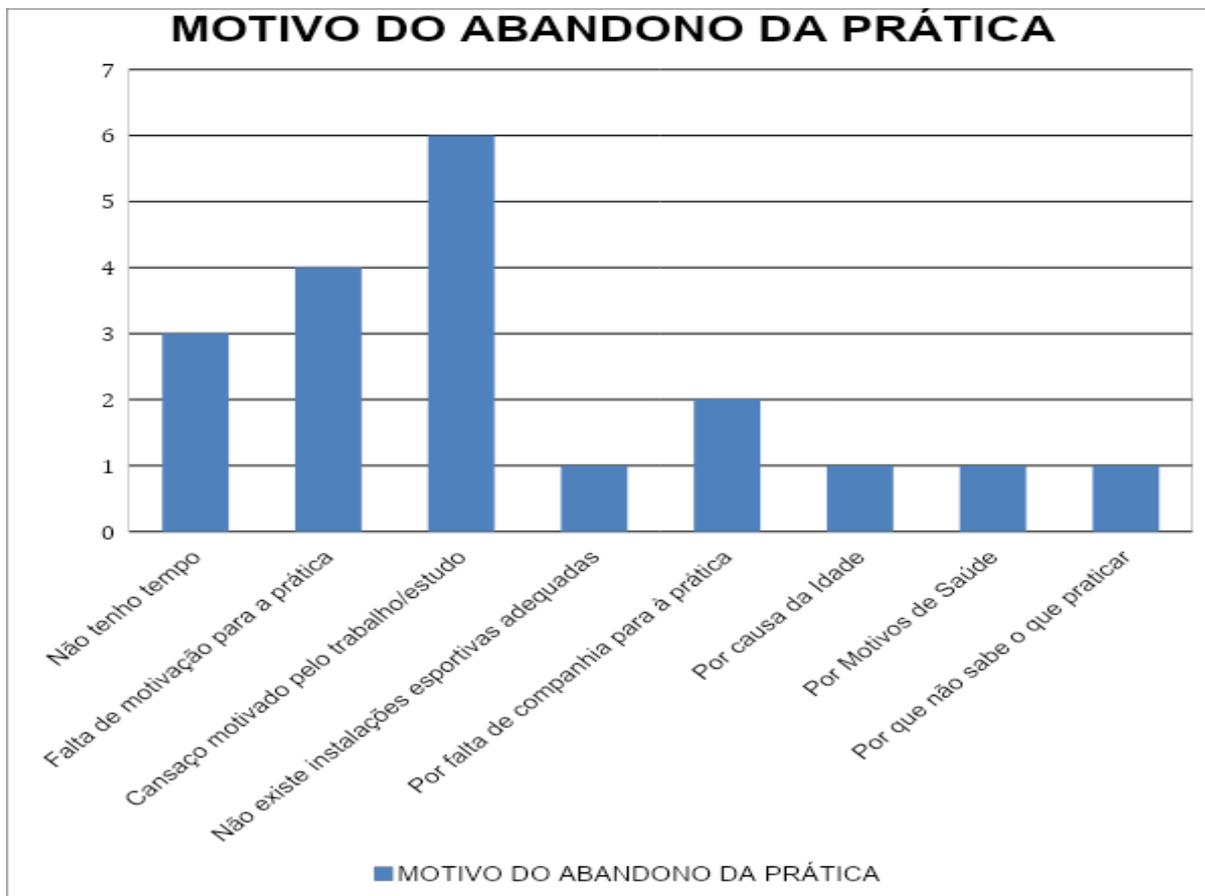
ensino que permita a vivência das atividades físicas sistematizadas, bem como as esportivas de maneira ainda mais eficaz e diversificada no contexto da Educação Física escolar.

No entanto, é importante enfatizar que os dados dessa pesquisa corroboram com os estudos de Darido (2004) em relação às modalidades de atividades físicas sistematizadas e esportivas citadas como maiores prevalências. A saber: futebol, futsal e voleibol despertarem nos indivíduos motivação pela prática, já que são realizadas de maneira coletiva e com maior prevalência dentro da Educação Física escolar.

A pesquisa questionou também os motivos que levaram a não prática de atividades físicas sistematizadas e esportivas. Dentre os que responderam negativamente, cerca de 10% da amostra apontou três motivos como os principais: a falta de companhia para a prática, o cansaço motivado pelo trabalho e estudo e a falta de motivação.

O questionário considerou também os possíveis motivos para o abandono posterior das práticas. Observou-se justificativas pontuais, tendo o cansaço motivado pelo trabalho e estudo, a falta de motivação e de tempo como principais fatores para esses abandonos. Isso aconteceu possivelmente devido a necessidade de trabalhar para poder se manter e dar continuidade aos estudos, como é visto no gráfico 3. Dos 20 questionários, 6 apontaram o cansaço motivado pelo trabalho e estudo; 4 apontaram a falta de motivação; e 3 a falta de tempo como os principais motivos para abandono das práticas.

Gráfico 3 – Motivos para abandono das práticas esportivas e atividades físicas sistematizadas



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

No entanto, seguindo os resultados dos questionamentos, é preciso entender primeiramente o que é a motivação para que se possa verificar a possibilidade de utilização dos resultados na conclusão desse estudo. Sendo assim, para colocar a ideia sobre motivação em pauta, Rodrigues (1991) relata que a motivação é um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa, pois influi com muita propriedade em todos os tipos de comportamentos. Assim, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com aprendizagem, desempenho e atenção.

Corroborando com a definição descrita, Neto (1987) diz que, em síntese, motivação corresponde a um estado interior, emocional, que desperta o interesse ou a iniciação do indivíduo para algo. Este dispõe-se a alcançar as metas e não mede esforços para isso quando motivado. Portanto, essa ideia parte do pressuposto de que deve existir algo que desencadeia uma ação que dá uma direção e o mantém em busca do objetivo. A maneira como o indivíduo obtém motivação é influenciada por uma variedade de comportamentos, pensamentos e sentimentos, que incluem a

escolha da atividade, o esforço na tarefa, a intensidade do esforço e a persistência diante do fracasso e do adversário (WEINBERG; GOULD, 2001).

Na prática esportiva e de atividades físicas sistematizadas, os fatores motivacionais constituem um dos principais elementos que impulsionam o indivíduo à prática de determinada modalidade. Para Samulski (2002), quando a satisfação do sujeito é inerente ao objeto de aprendizagem, não dependendo de elementos externos, ocorre a motivação intrínseca, que está relacionada ao determinismo e envolve a aprendizagem, ganho de medalhas, salários e interação social.

O conhecimento sobre elementos motivadores auxilia em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de permanência na prática da atividade esportiva (BERLEZE *et al.*, 2002). Com isso, pressupõe-se que os motivos elencados nas respostas desses inquiridos. Em relação ao abandono da prática, podem estar ligados ao momento da vida ao qual o indivíduo se encontra como mostram as respostas apresentadas no gráfico 3, apontando o cansaço, a falta de motivação e de tempo como motivos para abandonar as atividades esportivas regulares.

Um fato que chama muito a atenção nos dados apontados no gráfico 3 é o cansaço devido ao trabalho e estudo ter sido citado como o principal motivo para o abandono das práticas, pois estudiosos como Weinberg e Gould (2001) acreditam que a atividade física seja um ponto importante para o equilíbrio entre mente e corpo. Ela proporciona inúmeros benefícios que poderiam auxiliar os indivíduos no desempenho das tarefas diárias com relação ao trabalho e também aos estudos, visto que na maioria das vezes a prática física auxilia o indivíduo de forma psicológica e fisicamente.

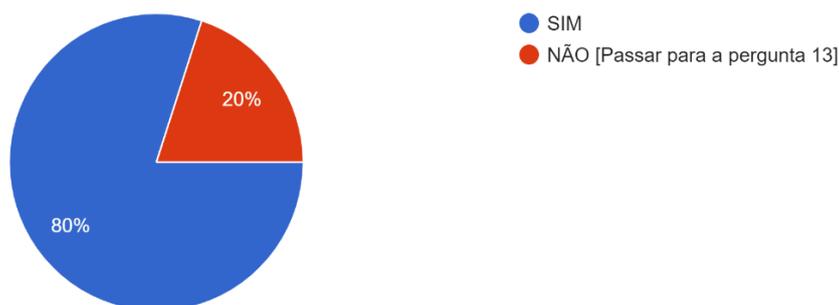
A ausência de alguém para a prática é apontada também no gráfico 3 como um fator para o abandono da atividade física, pois a realização solitária de qualquer movimento desta área realmente não ajuda o indivíduo a obter por si só a motivação necessária para a formação de hábitos com relação ao exercício diário. Assim, contribuindo com a discussão sobre a prática solitária de atividade física é possível citar a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), um estudo pela Faculdade de Medicina da UFMG (UFMG, 2010, texto digital) com quase 3,5 mil moradores de Belo Horizonte que apontou que a companhia durante a atividade física ajudar na formação hábitos para esse fim.

Dessa maneira, entende-se que a prática solitária de qualquer atividade física possivelmente acaba não possibilitando a motivação necessária na maioria dos casos. Com isso, é possível observar que há inúmeras razões para o abandono da prática esportiva, em qualquer âmbito: escolar, lazer ou o próprio rendimento.

Outros motivos podem ser a idade, problema de saúde e não saber o que praticar também foram citados nos inquéritos. Porém, mostram-se em similaridade com os demais motivos direcionados à motivação e cansaço já sinalizados e apresentados na pesquisa.

O questionário também buscou informações sobre a prática atual de atividades físicas sistematizadas e esportivas, em que se obteve como resultados que 80% pratica atualmente alguma atividade física sistematizada ou esportiva, enquanto 20% não realiza nenhum tipo de atividade física sistematizada ou esportiva. Esses dados podem ser evidenciados no gráfico 4 e correspondem a um aumento de 10% com relação à não prática de atividades físicas e esportivas indicadas no gráfico 1.

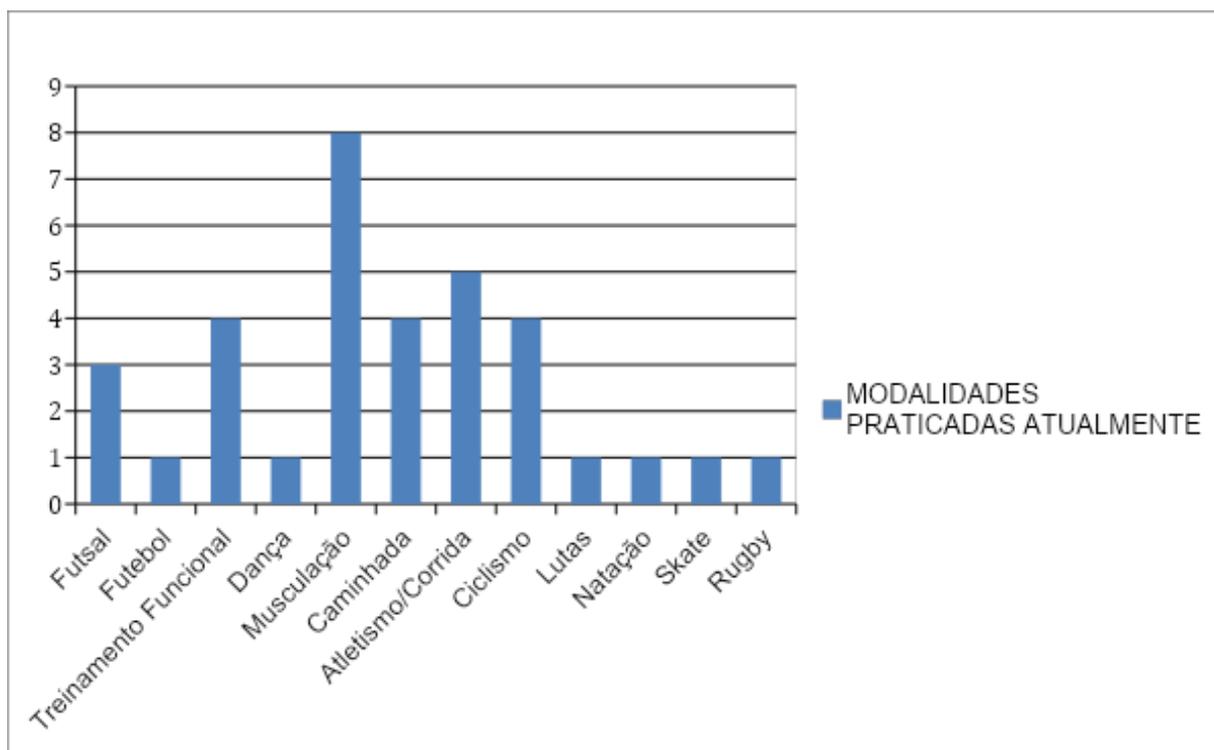
Gráfico 4 – Índice de prática esportiva e de atividade física sistematizada atualmente



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

No contexto das modalidades, o questionário propôs também que indicassem quais modalidades praticam atualmente. Desses 80%, 8 apontam musculação e 5 a corrida como modalidades ainda realizadas no dia a dia; enquanto as outras modalidades aparecem um pouco atrás, com 4 indicações para o treinamento funcional, ciclismo e a caminhada, 3 para o futsal e 1 para as demais modalidades indicadas (gráfico 5).

Gráfico 5 – Modalidades praticadas atualmente



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Nesse contexto, pode-se dizer que o motivo para a musculação e a corrida sejam apontados como os mais praticados está diretamente ligado ao contexto social e cultural onde estão inseridas.

A musculação vem ganhando um maior destaque dentro da sociedade, uma vez que os benefícios gerados a partir da musculação estão sendo cada vez mais evidenciados pela mídia, que explora a cultura do corpo. Um estudo feito por Barroso *et al.* (2015) aponta que os principais motivos para a prática da musculação são a qualidade de vida, estética corporal, interação social (fazer amizade) e que estes estão diretamente ligados a fatores fisiológicos, psicossociais, atuantes diretamente no melhoramento da autoestima dos indivíduos.

No entanto, a corrida também vem ganhando cada vez mais destaque, já que tem se consolidado como um espaço social, uma possibilidade de conviver em grupos, pois deixou de ser vista pela grande maioria das pessoas como esporte que visava apenas os valores de rendimento e passou a ser enxergada agora como momento de lazer, busca por qualidade de vida, bem-estar, controle do *stress*, sociabilidade, estética e prazer (ROJO *et al.*, 2017).

Um fato que chama bastante atenção ao compararmos as respostas dos gráficos 2 e 5 deste estudo está nos resultados direcionados às atividades já praticadas e também se referiu às que exercitam atualmente. Isso devido às preferências em relação às atividades terem se modificado consideravelmente. Porém, é possível verificar que apesar das mudanças a prática continua acontecendo e evidenciando a prática de atividades físicas durante a adolescência é um dos fatores determinantes de um estilo de vida ativo na idade adulta, segundo Trost *et al.* (2002).

Dessa forma, o incentivo em atividades físicas durante a adolescência é um fator importante para que se possa mudar o quadro de sedentarismo encontrado em adultos, ainda mais se esse aumento da prática for incentivado na escola nas aulas por profissionais de Educação Física.

Enfatizando essa mudança, Da Silva e Molina (2000) mostram que as preferências por atividades como o futebol e o futsal eram bastante evidentes no ano 2000, época em que a grande maioria dos participantes da amostra estava em fase escolar. E, além de terem contato com essas modalidades na escola, utilizavam o fim de semana para potencializarem a prática, já que o futebol e o futsal estão eminentemente presentes da cultura nacional, sendo, então, altamente utilizados dentro da Educação Física escolar.

Observando os estudos realizados no século passado, a partir das ideias de Da Silva e Molina (2000), pode-se perceber que as mudanças com relação às preferências por diferentes atividades esportivas, como a musculação, passaram a dominar. Dessa forma, sendo evidenciadas nos resultados do nosso estudo.

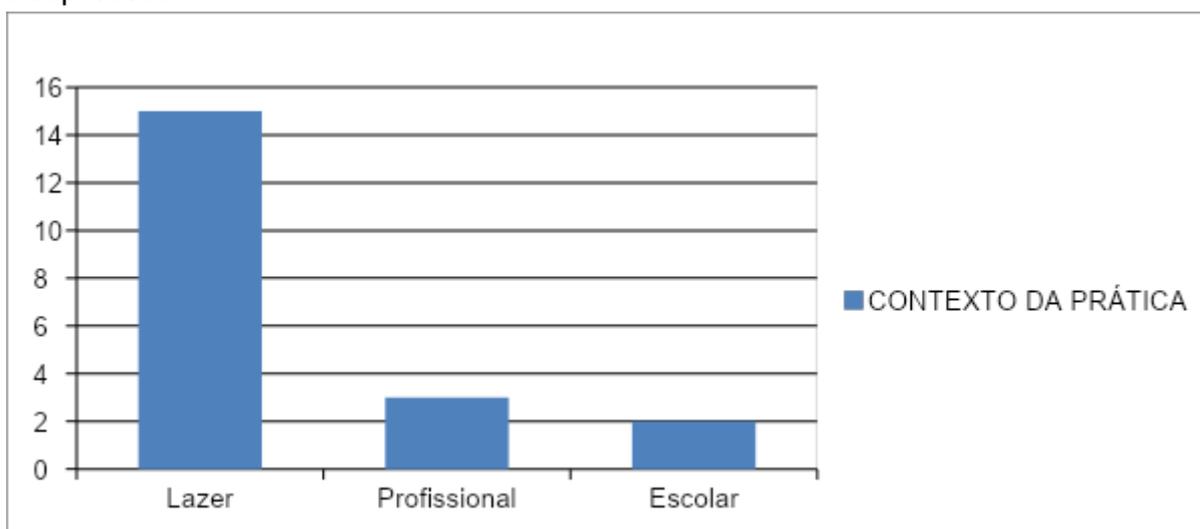
Assim sendo, podemos concluir que possivelmente este resultado se deu devido a alguns fatores preponderantes. Primeiro, pelo crescente aumento do número de academias de ginástica a partir da década de 80; depois pelo expressivo aumento do conhecimento sobre os benefícios da atividade física para a saúde. Isso coincide com o mesmo período e pelo enorme poder da mídia sobre o incentivo à procura do "corpo perfeito", que se torna o padrão social que muitas vezes acaba excedendo os limites proporcionados pelos exercícios físicos. Assim, utilizando outros meios para se alcançar um padrão de beleza inexistente (VARGAS, 2014).

O papel da Educação Física nesse contexto não é dogmatizar os sujeitos e a sociedade sobre os problemas decorrentes do culto ao corpo, mas proporcionar discernimento para determinar os hábitos, sem serem induzidos pela "moda" (ROCHA; BARBOSA, 2013).

Com isso, percebe-se a necessidade de uma maior variedade esportiva para que os indivíduos sejam capazes de perceber que a prática esportiva não deve estar ligada somente ao culto ao corpo, mas à qualidade de vida, ao lazer, à saúde e à diversão, mecanismos essenciais para o viver bem construindo hábitos que deverão ser perpetuados aos mais jovens.

De forma pontual, o inquérito procurou saber em que contexto acontecem as práticas citadas nas respostas anteriores. Dessa maneira, obteve-se dados relevantes relatando que a maioria das atividades acontecem no contexto do lazer. Porém, também foram apontados no âmbito profissional e escolar, ressaltando que a prática esportiva se estabelece em diferentes espaços, a fim de contemplar a maior diversidade possível de público praticante. Nesse sentido, o questionário estabeleceu o contexto da prática como lazer em 15 dos 19 questionários respondidos, acompanhado do contexto profissional com 3 e 2 no escolar, como visto no gráfico 6.

Gráfico 6 – Contexto em que acontece a prática de atividades físicas sistematizadas e esportivas



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Dessa forma, é possível compreender que as práticas esportivas bem com as atividades físicas sistematizadas são entendidas como formas de saúde, qualidade de vida, interação social, diversão e de bem-estar, quando é vista no sentido de lazer. As respostas apresentadas dentro do estudo apontaram a prática esportiva e as atividades esportivas sistematizadas no contexto do lazer como os mais presentes nas vidas dos sujeitos, o que se mostra bastante positivo, já que esses tipos de

práticas são entendidas por Tubino (1996), como sendo *autônomo*, livre, sem a obrigatoriedade da participação do indivíduo ou do dever de cumprir metas e títulos.

A participação não será avaliada com notas, números, recordes, classificação ou risco de eliminação ou nenhuma outra forma de pressão ao participante. O esporte acontece de forma despretensiosa, com o único intuito de lazer, de prazer pela atividade física, por objetivos próprios e não postos por outros, como o professor, o treinador ou a torcida. O esportista por lazer é o próprio treinador, professor e torcida. Ele dita as regras de qual esporte realiza hoje, de como será a performance, sendo ele também o criador das metas e objetivos.

No entanto, o fato na pesquisa que chamou bastante atenção foi o item relacionado ao contexto escolar, em que foi obtido apenas duas respostas com relação à prática. Está dentro da escola é entendida como base transformadora do indivíduo e é responsável pela formação prática e também teórica onde ele começa a entender, além de aprender sobre valores éticos, morais e sociais presentes no esporte que o acompanharão no decorrer da vida. Também é durante as práticas que ele possivelmente irá aprimorar e desenvolver a capacidade e habilidades físicas ao longo do processo de formação.

Corroborando com essa ideia, Gonzalez e Pedroso (2012) entendem que a prática de atividade física sistematizada e esportiva dentro da escola, mais especificamente nas aulas de Educação Física, são importantes para o aprendizado dos aspectos relacionados à socialização, construção de valores morais e éticos, bem como à recreação e ao lazer. Além disso, a importância para o desenvolvimento sócio afetivo da criança. Aprendem também a lidar com as vitórias e derrotas que as atividades e o esporte proporcionam e desenvolvem a independência, o sentido de responsabilidade e a confiança em si mesmos.

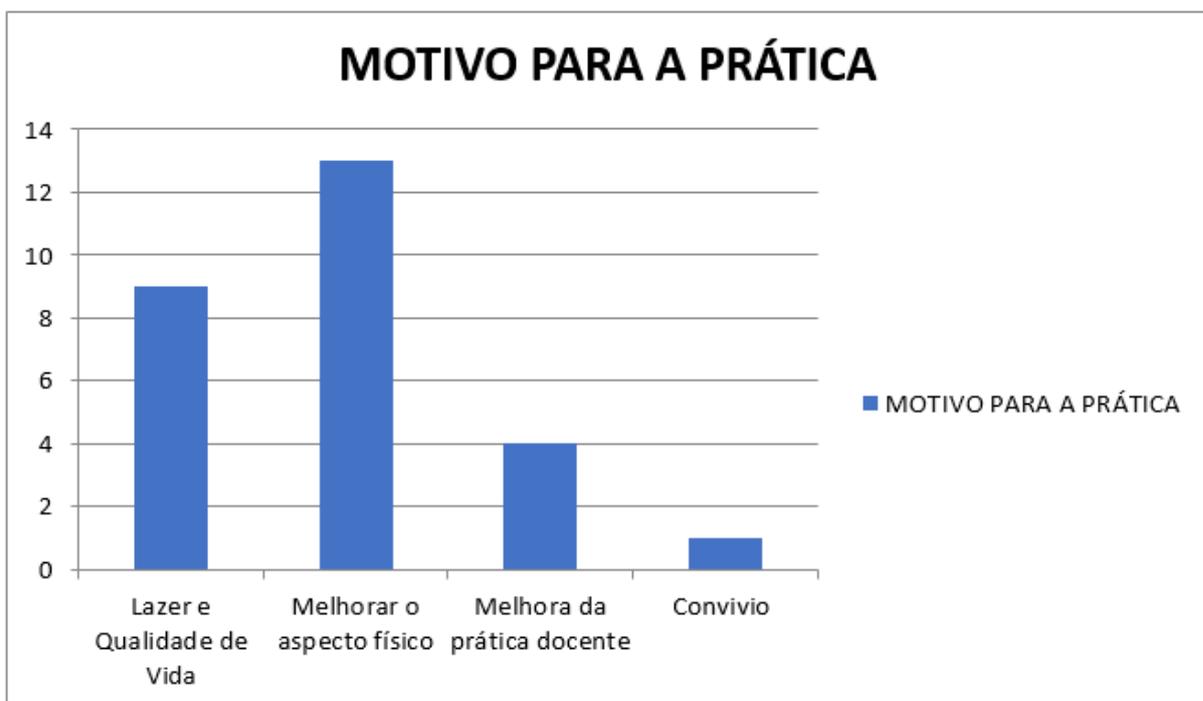
No mais, é importante ressaltar que a escola possui papel fundamental na formação do ser, e a Educação Física é o espaço para diversas vivências no âmbito do esporte e do lazer. A BNCC (BRASIL, 2017) aponta que as aulas de Educação Física devem estar repletas de experiências e vivências direcionadas às práticas corporais. Porém, elas devem sempre vir baseadas em problematizações, evidenciando a multiplicidade de sentidos e significados, compostas pelas representações sociais e culturais presentes na história de cada indivíduo. Os espaços criados nos momentos de Educação Física devem ser explorados de forma a levar o sujeito a fazer com que o momento de lazer dentro da escola faça com que

o sujeito esteja preparado para esse sentimento fora da instituição de ensino, com a aquisição de hábitos saudáveis.

Sendo assim, o que se ver na análise do gráfico 6 é a prática das atividades realizadas atualmente, apresentadas em vários contextos da prática, o que de fato faz com que o indivíduo consiga diversificar o entendimento com relação às práticas esportivas e de atividades físicas sistematizadas.

Dando prosseguimento, procura-se identificar os motivos elencados para a realização das práticas de atividades físicas sistematizadas e esportivas. Sendo assim, foram apontados nos questionários 6 categorias motivacionais para essa prática: melhora do aspecto físico, gosto pelo esporte, lazer e divertimento e qualidade de vida (saúde), motivos terapêuticos e convívio. Nesse sentido, pode-se perceber no gráfico 7 que 13 dos questionários apontaram o melhoramento físico como principal motivo para a prática; seguido por lazer e qualidade de vida com 9 apontamentos; prática docente com 4 apontamentos; motivos terapêuticos com 2; e convívio apontado em apenas 1.

Gráfico 7 – Motivo para a prática



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Dessa forma, percebe-se que os resultados obtidos no sentido do melhoramento dos aspectos físicos, do lazer e qualidade de vida voltada à saúde

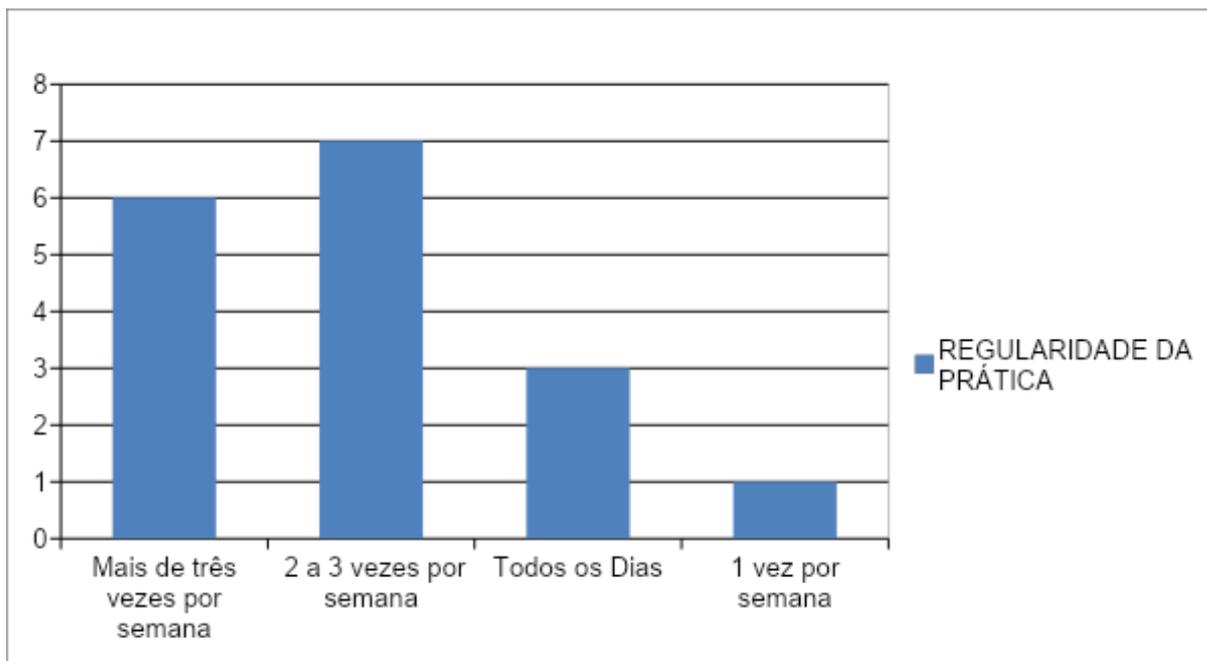
atribuíram maiores valores de importância, diferentemente do achado de Gaya e Cardoso (1998), em que os motivos ligados à Competência Desportiva receberam maior importância. Portanto, percebe-se que com o tempo os motivos elencados para a realização das práticas de atividades físicas sistematizadas e esportivas vêm mudando, possivelmente devido a maior disponibilidade das atividades advindas dos novos profissionais que estão se formando e buscando inovações relacionadas à atuação docente.

Os questionamentos procuram mostrar também com que regularidade acontecem as práticas na amostra. Assim, percebeu-se que foram citados 4 tipos de regularidade, uma vez que em 7 dos questionários verificou-se que realizam as práticas de 2 a 3 vezes por semana, sendo essa a maior regularidade da amostra. No entanto, foram citados também em 6 dos questionários a prática de mais de 3 vezes por semana, além de em 3 questionários apontarem que praticam todos os dias atividades esportivas, bem como em 1 questionário indicarem a realização da prática somente uma vez na semana.

Dessa maneira, faz-se necessário elencar que, de um modo geral, é atualmente reconhecida a panóplia de benefícios que a prática regular de exercício e atividade física de 2 a 3 vezes por semana ajuda a melhorar o nível fisiológico. Isso acontece nos comportamentos relacionados com a alimentação e o tabagismo (OMS *apud* ALVES, 2005), na diminuição dos níveis de risco de doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos (KAPLAN et al. *apud* ALVES, 2005).

Diante disso, os resultados obtidos na pesquisa com relação à regularidade mostraram-se bastantes relevantes já que na maioria dos inquéritos as respostas atingem e até superam os níveis que prevê a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010), que recomenda na última atualização, a prática de pelo menos 150 minutos por semana de atividade física moderada ou 75 minutos por semana de exercício físico vigoroso, em sessões de pelo menos 10 minutos de duração sem determinação de frequência semanal. Porém, é possível perceber no gráfico 8 uma prática que vai além dos padrões mínimos recomendados.

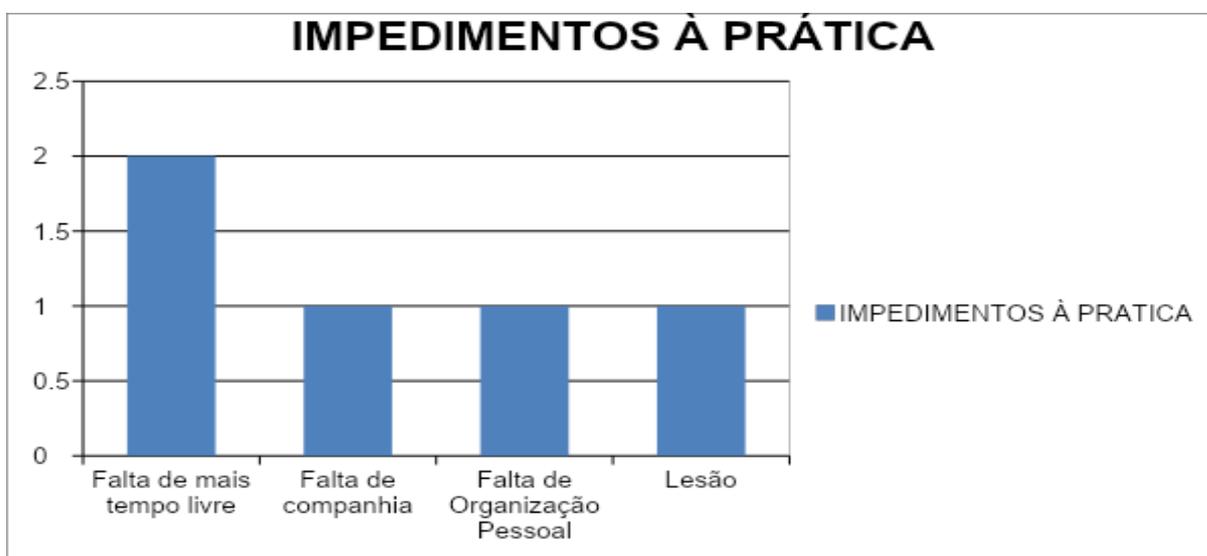
A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) em 26 de novembro de 2020, lançou novas diretrizes sobre atividade física e comportamento sedentário. As novas diretrizes recomendam pelo menos 150 a 300 minutos de atividade aeróbica moderada a vigorosa por semana para todos os adultos, incluindo quem vive com doenças crônicas ou incapacidade, e uma média de 60 minutos por dia para crianças e adolescentes.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em outro questionamento, procura-se verificar os possíveis impedimentos para a realização das práticas. Logo, com relação aos profissionais egressos que nunca praticaram se obteve como resultado a ausência de tempo livre como resposta em 2 dos questionários: a falta de companhia, ausência de organização pessoal e lesão, tiveram um apontamento cada nos questionários respondidos, que podem ser visualizados no gráfico 9.

Gráfico 9 – Impedimentos para a prática das atividades físicas e esportivas



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Dessa maneira, para deixar mais claro que a falta de tempo é um fator apontado não só nesse estudo, é possível observar que o mesmo tem sido uma barreira frequentemente relatada em diversos estudos (SPENCE, 1998; BROWNSON *et al.*, 2001). Para ficar mais claro, Trost *et al.* (2002), em uma revisão da Literatura, demonstram que a percepção de “falta de tempo” está associada como uma barreira à prática de atividades físicas repetidamente, o que nem sempre era observado. Na pesquisa, os autores ainda apresentam que a falta de tempo se relaciona diretamente com a ausência de motivação e durante a interação entre elas as barreiras para a prática são criadas.

Portanto, pode-se apontar a falta de tempo como um fator preponderante para a não prática de atividade física, se consideramos que as horas de trabalho e estudos quando somadas afastam possibilidades da realização da prática de atividade regular.

4.2 Análise Qualitativa

4.2.1 Análise dos dados

Neste tópico, serão apresentados e analisados os dados coletados no “estudo dois” da pesquisa (entrevista), cujo objetivo foi investigar como as vivências esportivas dos egressos do curso de Educação Física em Licenciatura do UniAGES influenciam na construção da prática de ensino.

Diante disso, focado nas leituras e reflexões a respeito do tema, foi dado início ao processo de estudo das entrevistas, com intuito de identificar elementos que apontassem para a questão proposta na investigação: como os hábitos esportivos diversos dos egressos do curso de Educação Física em licenciatura do UniAGES auxiliam na construção da prática de ensino enquanto professor na Educação Básica?

A partir do processo de análise estabelecido e executado, foi possível identificar ideias, sentenças, termos e expressões capazes de possibilitar o agrupamento e constituição das categorias a serem discutidas e analisadas.

Após fazer a leitura e explorar as transcrições feitas a partir das entrevistas, ficou estabelecido o seguinte ordenamento de categoria: 1) Vida na e fora da escola: aprendizados a partir da prática esportiva; 2) Adentrando a universidade: novas visões; 3) Prática de ensino: influência dos hábitos esportivos.

Ao pensar em discutir sobre formação inicial advinda de práticas esportivas, é preciso, antes de tudo, entender a importância das mesmas para constituição do indivíduo enquanto sujeito e profissional, tanto no espaço da escola quanto fora dela. Nesse sentido, a categoria chamada “Vida dentro e fora da escola: aprendizados a partir da prática esportiva” pretende dialogar sobre os primeiros aprendizados e as contribuições desses ao longo da vida e, possivelmente, as influências geradas a partir desses acontecimentos.

Já a segunda categoria versa sobre a nova leitura de mundo, conceitos baseados em ciência atrelados ao significado das práticas esportivas a partir da entrada na universidade. As falas presentes nas entrevistas enfatizam a importância da prática reflexiva a partir de aprofundamentos científicos que permitem enxergar a prática esportiva com novos olhares e sentidos.

Na terceira categoria, apresenta a reflexão dos professores sobre a influência dos hábitos esportivos para a formação da prática de ensino, enfatizando as vivências e experiências como fatores positivos para formação de estratégias e possibilidades de uma atuação mais segura e significativa dentro dos processos de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, os próximos tópicos abordam os conceitos que envolvem a formação do indivíduo, seguindo uma perceptiva que versa sobre a presença da atividade esportiva durante esse processo, chegando à formação da prática de ensino do profissional e as influências relacionadas às experiências e vivências advindas da prática de atividades esportivas.

4.2.2 Vida dentro e fora da escola: aprendizados a partir da prática esportiva

Quando se fala em formação do ser humano, principalmente a respeito da fase inicial, é possível pensar no contexto de formar integralmente o homem, embora o sentido completo possivelmente seja repleto de sentidos e significados ainda desconhecidos. Na perspectiva de Tonet (2006), a palavra ou expressão que mais se assemelha ou mesmo expressa a ideia de formação humana é a palavra *paidéia*, que na tradução do grego significava o ideal de desenvolvimento humano, sentido de construção espiritual e política do sujeito.

No entanto, costuma-se dizer que a educação é responsável pela formação integral dos sujeitos, contribuindo para que os indivíduos sejam capazes de pensar

com lógica, serem críticos, resolverem problemas, auxiliar para transformação social, cultural e humana do mundo. Enfim, essa de fato é a maneira idealista de pensar a formação humana do sujeito a partir da educação. Porém, vale ressaltar que é da educação também a tarefa de permitir aos indivíduos o aprendizado a partir de vivências. E é nesse contexto que a prática esportiva está presente alinhada à perspectiva de formação integral do sujeito.

Nesse contexto, Sarmiento (2004) ressalta que o esporte é completo no sentido mais amplo, pois proporciona ao desenvolvimento social, físico e psicológico do indivíduo, ampliando a percepção e significado nos mais diversos ângulos da vida. Seguindo essa perspectiva apresentada e relacionada à prática esportiva, ao analisar os relatos dos professores durante as entrevistas, percebe-se uma ênfase nesse sentido direcionada à realização de atividades envolvendo o esporte, do olhar sobre os aprendizados que surjam a partir dela, os benefícios sociais e físicos oriundos, como visto no relato a seguir:

Os principais aprendizados foram que eu cresci com uma consciência de que a atividade física é boa para saúde, até porque eu tenho asma e a gente sabe que asma não tem cura e com 10 anos eu tive uma crise de asma e meu médico orientou aos meus pais para me colocarem para fazer esportes. Então, foi essa situação que levou eles a me colocarem para fazer tudo e com esse incentivo deles, tenho que reconhecer que desde os 10 anos que eu não tenho mais crises de asma, e eu tenho a certeza que é graças à prática esportiva (Professor 1).

O relato apresentado pelo professor 1 denota a percepção da conscientização gerada pela prática esportiva a respeito dos benefícios direcionados à saúde e que acabaram sendo fundamentais para a melhor qualidade de vida desde a infância, já que a atividade esportiva sempre foi presente na vida do sujeito, como enfatizou no relato ao ser questionado sobre as vivências esportivas durante a infância:

[...] eu sempre tive o incentivo do meu pai para praticar esportes, com 10 anos ele me colocou no futebol, natação, andar de bicicleta e tal. A minha vida fora da escola na Educação Básica sempre foi ativa, sempre dancei, joguei vôlei. Então, isso foi sempre o que gostei de fazer (Professor 1).

A prática esportiva permite agregar valores na formação enquanto sujeito. Por isso, Bento (1992) ressalta que o esporte é uma fonte de valores, ensinamentos, conhecimentos, inspiração, expressão e aprendizado que permite ao indivíduo um aprendizado de sentidos. É através desses sentidos e valores apresentados pelo

esporte e por essa prática que o sujeito consegue também iniciar a formação humana e social.

Baseado nesse pensar, o esporte é entendido por Pimenta e Honorato (2010) como sendo uma fonte repleta de objetivos, símbolos, capaz de exercer influências sobre os indivíduos e as ações dentro da sociedade.

Ao analisar o relato de outro professor, percebe-se que emergem das palavras um sentido direcionado à prática esportiva que vai além dos benefícios relacionados à saúde. Tal percepção refere-se ao processo de consolidação e formação de valores humanos na infância:

[...] acredito que o que mais eu aprendia naquele tempo era a questão do companheirismo, era algo que girava em cima da necessidade dos colegas para as atividades, estava ligado à socialização, tá junto, era o maior aprendizado, acho que é o que a gente consegue detectar com essa idade (Professor 2).

No relato, é possível perceber que os valores como companheirismo, o ato e a necessidade de socialização se faziam muito presentes na necessidade do sujeito em busca de formação e de aprendizado. Outro ponto importante é que quando o professor se refere à “naquele tempo”, trata-se das práticas esportivas na infância realizadas no sentido de lazer ou participação, como versa no seguinte relato:

[...] eu praticava de alguns esportes, como futebol, basquete, era mais o futebol do que o basquete e também tinha o boxe que era algo que eu praticava, ali como algo de diversão mesmo, o esporte era sempre como algo recreativo (Professor 2).

É importante salientar que na visão de Mesquita (2000) a prática esportiva exerce um papel de formação educacional e é necessária estar sempre engajada no processo educativo das crianças, jovens e adultos, de maneira a permitir diferentes vivências, trabalhando com valores humanos de modo a proporcionar “[...] não apenas fazer, mas ser; não apenas ser, mas tornar-se” (JOSSO, 2002, p.11), a fim de permitir o bem-estar e o equilíbrio do indivíduo. Assim, levando essa fundamentação em consideração, é possível perceber que a prática esportiva fomenta o aprendizado desses valores e, conseqüentemente, a formação cultural e social do indivíduo. Podemos perceber e identificar tais elementos a partir do excerto a seguir:

Meus principais aprendizados, estão mais ligados a respeitar, é..., à opinião dos outros, é..., saber ter opinião própria, de quer continuar ou não e o conhecer em si do esporte [...]. (Professor 3).

Com relação às vivências esportivas fora da escola, no sentido de enfatizar sobre o possível desenvolvimento do gosto pela prática, é verificável que a resposta dada pelo professor perpassa por atividades direcionadas à prática de jogos no sentido recreativo. Mesmo assim possibilita uma visão de mundo capaz de despertar no indivíduo o aprendizado para a formação biopsicossocial. Durante as atividades, muitas delas direcionadas a jogos e brincadeiras, os participantes se encontram em contato direto com pessoas e situações-problema necessários para formação do sujeito, como apresentado no relato a seguir:

Fora da escola, é..., então, a única vivência que eu tinha fora da escola era só em relação a brincadeiras com é... com as minhas colegas é... perto de casa. Vivências de jogos como o baleou, pega pega, esconde esconde, essas brincadeiras populares, assim da vivência mais cultural. Tive a vivência dos esportes principais como o futebol e tal, porém eu não gostava, tinha medo da bola (Professor 3).

Pensar, portanto, nas vivências esportivas como parte integrante da formação do sujeito é fundamental para que se possa perceber a integralidade e importância no desenvolvimento não só das valências físicas e motoras, como também no aspecto social, cultural e humano.

Nessa perspectiva, a formação de uma boa prática de ensino é fundamental, pois quando se pensa em ensinar o esporte para todos é necessário ensiná-lo bem, ensinar mais do que ele próprio e, principalmente, ensinar a gostar de esporte (FREIRE, 2002). A partir desse ponto, é possível manter essa prática como sendo prazerosa para os praticantes, em especial às crianças, já que elas passam a sentir vontade em praticar as atividades esportivas. Conseqüentemente, aumenta-se as vivências nas modalidades e facilita o aprendizado e desenvolvimento dos aspectos técnicos, táticos, fisiológicos e motores (BRACHT, 2005).

4.2.3 Adentrando a universidade: novas visões

O processo de formação do indivíduo possivelmente se dará ao longo da vida inteira e em todo momento. Ao iniciar um novo ciclo, que é a entrada na universidade, o indivíduo depara-se com um ambiente que poderá lhe proporcionar diversas possibilidades de mudanças, sejam elas educacionais, organizacionais e sociais.

Quando falamos no sentido de mudanças em nível universitário e, principalmente, no sentido organizacional, é possível discutir de maneira pontual

sobre a construção de hábitos, especificamente os esportivos. Isso é notável, já que ao entrar no ensino superior, no curso de Educação Física, possivelmente o indivíduo muda o cronograma organizacional. Nesse sentido, ele passa a vivenciar situações diferentes do que estava acostumado.

Na relação esportiva, passará de uma prática obrigatória (que era a do tempo escolar) para uma que não traz esse viés. E, além disso, terá todo o ciclo de estudos, o que demandará uma organização do tempo. Na visão de Marques, Almeida e Gutierrez (2007), no que diz respeito à formação de hábitos esportivos, é a partir do ensino superior, aqui representado pelo curso de Educação Física, que se pode analisar se as discussões e vivências foram capazes de construir bases sólidas, se criaram raízes que possibilitarão aos indivíduos desfrutarem uma melhor qualidade de vida.

Sendo assim, ao se tratar especificamente da graduação de Educação Física – Licenciatura, nutre-se a expectativa de que o contexto relacionado ao curso seja repleto de vivências práticas de cunho esportivo, em grande maioria. No entanto, conforme a DCN (BRASIL, 2018), institui em sua resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, Art.10:

O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área (BRASIL, 2018, p. 48).

Nesse sentido, por mais que os graduandos fiquem ansiosos pelas vivências das práticas, uma vez que possivelmente essas fizessem parte do contexto, existem as vertentes teóricas a serem aplicadas, que são de extrema importância para a formação do profissional de Educação Física. Porém, durante a entrevista, ao ser questionado com relação às vivências práticas na graduação, um dos professores fez a seguinte afirmação:

Durante a graduação não mudou muita coisa do que era antes não, dentro da instituição a gente até brigava para ter muita prática em si e fora dela eu não parei não, principalmente o jogo de vôlei que até hoje eu jogo na seleção da cidade. Então, foi algo contínuo, constante (Professor 1).

Sobre essa afirmação, é possível perceber que a busca pela vivência é constante, embora seja necessário dar um significado a ela. Nesse contexto, Brauner

(1999) enfatiza que a integração teoria e prática é um dos princípios fundamentais na formação, pois possibilita orientar o conhecimento para a construção de um saber. Visto por esse prisma de unificação, a formação mostra-se presente à medida que durante a entrevista o professor é questionando sobre os aprendizados durante a graduação e relata:

Eu pude enxergar o esporte agora por outro ângulo, né, eu deixei de ser somente o praticante, para ser aquele que começou a praticar com uma melhor consciência, e quer queira, quer não a gente leva mais para uma parte técnica em si, que antes era mais mesmo no senso comum de fazer por fazer e depois da fase acadêmica a consciência muda (Professor 1).

Ao enfatizar que a consciência muda durante a graduação, o professor ressalta uma nova forma de pensar e relacionar os conhecimentos adquiridos durante a realização das vivências práticas, já que nesse ínterim Pimenta (2006) ressalta a importância da compreensão dos conhecimentos teóricos para que aliado as vivências, possam ser aplicados de maneira mais efetiva.

A partir da análise do material, foi possível identificar nos relatos dos professores que em determinados momentos eles enfatizam a importância da graduação possibilitar adquirir conhecimentos científicos necessários para aprofundamentos nos conhecimentos teóricos e práticos. Assim, passando a compreender um pouco mais sobre o que viam na teoria e experimentavam nas vivências práticas, alcançando uma maturidade diferenciada:

[...] na graduação a gente já tem uma maturidade diferenciada e aí eu... como era uma prática que estava mais próxima do individual, já tinha outros aprendizados que estavam ligados aos conhecimentos científicos de forma mais profunda, aí a faculdade me deu a forma de como buscar e me aprofundar mais dentro desses conhecimentos (Professor 2).

Observando o depoimento desse professor, identifica-se uma fala direcionada a importância do aprofundamento científico frente à formação, em que ele parece buscar respaldo para a reflexão. Ao mesmo tempo, ressalta a importância dos aprendizados adquiridos durante o curso.

Outras vezes, os professores perceberam e destacaram a importância das vivências que tiveram durante a graduação, uma vez que elas contribuíram para estudos mais aprofundados dos conhecimentos adquiridos, para resolução de problemas que poderiam surgir durante a vida profissional:

Então, durante a graduação em Educação Física foi uma época muito gratificante na minha vida, porque foi através da graduação que eu consegui ter estudos mais aprofundados sobre cada esporte, regras, conteúdos, táticas, é..., um monte de conhecimentos que eu pude trazer para minha vivência agora como profissional, porque se não fosse na graduação para saber, conhecer, né, as regras, toda a vivência de cada esporte que tive durante as aulas, eu não saberia hoje, é..., atualmente, é..., como lidar com as adversidades, com os problemas, é..., de cada dia enfrentar, é..., há vários problemas que a gente vem enfrentando e procurando solucionar diante da realidade (Professor 3).

Nessa perspectiva, é importante destacar a maneira como a graduação possibilitou aos professores enxergarem de maneira diferente a importância das vivências esportivas, enfatizando a contribuição dos conhecimentos teóricos adquiridos através do aprofundamento científico. De acordo com Brauner (1999), a integração teoria e prática é um dos princípios fundamentais na formação, pois possibilita orientar o conhecimento para a construção de um saber.

Dando continuidade à análise de dados, o próximo item refere-se à categoria: “Prática de ensino: influência dos hábitos esportivos”. Nela, trataremos com mais ênfase a perspectiva direcionada à prática de ensino do profissional de Educação Física.

4.2.4 Prática de ensino: influência dos hábitos esportivos

A escolha do título da categoria faz referência às possíveis influências das atividades esportivas no desenvolvimento da prática de ensino do docente de Educação Física.

O ensino do profissional de Educação Física é construído por conhecimentos científicos advindos da graduação. Porém, é necessário frisar também que as vivências esportivas ocorridas em local onde ocorrem as atividades práticas acabam moldando essa didática de ensino, já que permitem ao profissional refletir sobre as decisões e ações durante a realização das atividades. Nesse sentido, Pimenta (1995) aponta que a aproximação entre a prática e a teoria fará sentido a partir do momento em que se estabelece uma reflexão baseada na realidade vivenciada. Tentando corroborar com essa ideia, Demo (1994, p.28) afirma que "teoria e prática carecem de ser intermediadas pela habilidade de saber pensar e aprender a aprender".

É inegável que a didática de ensino seja um ponto primordial na formação do Professor de Educação Física. Entretanto, para Ferreira e Krug (1999), ela deve ultrapassar o entendimento de apenas fazer. Assim, precisa oferecer a possibilidade de promover a educação; deve a todo o momento facilitar o aperfeiçoamento e as próprias transformações, a fim de proporcionar o aprendizado. Porém, para que isso aconteça, é necessário pensar a prática de ensino como sendo reflexiva, uma vez que o ensino reflexivo possibilita aos professores meios para o desenvolvimento de um pensamento autônomo (NÓVOA, 1992).

Sendo assim, Krug e Canfield (1998) ressaltam que a formação composta do componente de reflexão sobre as situações prática reais contribuem para que o profissional se sinta capaz de enfrentar diferentes situações e formular múltiplas respostas apropriadas e fundamentadas quando as enfrentar, interligando teoria e prática.

Adentrando no contexto de formação do profissional de educação, Netto, Silva e Rua (2018) apresentam a prática reflexiva como um contexto de aprendizagem durante a realização das atividades práticas. Para eles, a construção desse conhecimento deve ser explorada com mais fluidez, já que a proposta em si é buscar respostas, atitudes e soluções para resolução de problemas encontradas durante as vivências das atividades esportivas.

Nessa perspectiva, a formação da prática pedagógica é constante e perpassa também pela reflexão do indivíduo a partir das vivências. Sobre o ato de refletir do profissional, Perrenoud (2002) aponta que o mesmo depende de uma grande capacidade, e é a partir dela que o docente ganha autonomia. No entanto, aponta que essa capacidade está no “[...] âmago do desenvolvimento permanente, em função das experiências e dos saberes profissionais” (PERRENOUD, 2002, p. 24). Não estamos aqui querendo dizer ou sugerir que todo profissional de Educação Física é reflexivo. No entanto, a reflexão é capaz de possibilitar que o professor possa dominar a evolução a partir das vivências e experiências ao longo da formação.

Ao falarmos de vivências, podemos citar a prática esportiva que está no contexto desse estudo e ressaltar dentro dos relatos analisados as influências provocadas pelos hábitos esportivos no que diz respeito à prática de ensino, como pode ser percebido na seguinte fala:

É muita coisa, como eu já tinha falado, antes a gente fazia algo mais por lazer, lógico, hoje também, só que o aprendizado adquirido a gente tenta

passar para o outro e a gente acaba tendo uma maior consciência corporal, intelectual em si, com relação aquilo que a gente está fazendo, e a gente passa a dar um auxílio mais próximo com relação a essas práticas (Professor 1).

Sobre isso, é importante destacar que o professor traz uma ideia relacionada ao aprendizado a partir dessas vivências. Ele ressalta a proximidade que se adquire com determinada atividade, fazendo com que possa ter uma relação próxima com o que se aprende e também com o que se ensina.

É importante perceber que a construção da prática de ensino acontece através das teorias e das vivências que ao longo das nossas vidas vamos adquirindo. Não podemos afastar a teoria da prática, temos que aproximá-las e entendê-las no contexto da formação profissional. Para ensinar, precisamos perceber as diferenças e diversidades que existem no contexto escolar, bem como no processo da formação profissional do sujeito (JUSTO, 2009).

Pensar, portanto, nas vivências esportivas como momentos de aprendizado, experiências de sentido e significado é de fundamental importância, pois possibilita o aprimoramento da prática de ensino, por meio da reflexão a partir das atividades esportivas realizadas, como é evidenciado no relato:

Sincera e honestamente eu acho muito importante, essa vivência do esporte ela facilita bastante, ela facilita muitos os aspectos das nossas vidas e facilitou minha vida na faculdade, e eu até que discutia com alguns professores, por que assim, eu sei determinadas coisas por que determinado conhecimento eu de fato tinha vivenciado por estar no esporte, então na hora de passar isso para meus alunos, na hora de passar uma prática educativa seja lá qual for, dentro das modalidades esportivas já praticadas, eu tenho essa facilidade de conversar sobre com os alunos, facilita a relação com outros tantos esportes porque a minha vivência motora me proporciona isso por ter praticado várias modalidades o repertório motor ajuda [...] (Professor 2).

Nessa perspectiva, a capacidade de o professor refletir e aprender a partir desse contexto se mostra primordial para o fortalecimento da prática de ensino. Assim, a fala do professor demonstra a importância das vivências esportivas para que ao longo do tempo ele pudesse ter maior confiança, um maior repertório motor e de diversificação de atividades para os alunos, justamente por ter vivenciado os benefícios da prática constante e diversificada de atividades.

Vale ressaltar que ao destacarem a influência da prática esportiva na formação da didática de ensino, os professores reforçam a ideia de importância da aquisição de

hábitos esportivos para além dos benefícios direcionados à qualidade de vida, elevando a importância também para a formação de professores:

Então né, essas vivências esportivas, é..., assim, principalmente durante a graduação, é..., vieram, é..., me fortalecer para superar qualquer dificuldade que eu possa enfrentar durante a minha prática de ensino, para mim essas vivências são.... o ponto principal de como, é..., lembrar assim, é..., para planejar as aulas porque, é..., tomo como exemplos para construir as aulas de acordo com a faixa etária, de acordo com a turma, aí lembro das minhas vivências [...] (Professor 3).

Sabe-se, porém, que a formação da prática de ensino vai muito além do que apenas as vivências esportivas. Ela se forma durante todo o processo de produção de saberes e experiências durante a prática docente, entre os erros e acertos, reflexões e ações, seja dentro ou fora do ambiente escolar, a formação da prática de ensino é constante (PIMENTA; GHEDIN, 2005).

Conforme os questionários e entrevistas dos professores analisados nesse estudo, ficou evidenciado que os hábitos esportivos e as atividades físicas sistematizadas de fato contribuem para a formação da prática pedagógica do professor de Educação Física. E, com isso, possibilita alternativas que permitem que o interesse pelas aulas fique ainda maior, tornando a maneira de ensinar mais significativa, tanto para o professor quanto para os alunos. É nesse sentido que reitero a importância da didática de ensino do profissional de Educação Física ser repleta de reflexões a partir de conhecimentos teóricos e vivências práticas.

No capítulo seguinte, são abordadas as considerações finais que surgiram da investigação, ressaltando que não são definitivas, já que a partir delas outros questionamentos e reflexões podem surgir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dando início à escrita do último capítulo, começo a lembrar o que se passou nesses dois anos desde que iniciei o processo do Mestrado em Ensino e as contribuições que este trouxe em minha vida. Para que esta dissertação fosse concretizada, o passo inicial foi deixar de lado o professor e incorporar o pesquisador. Assim, uma vez que minha trajetória profissional é pautada eminentemente dentro da sala de aula, sem nenhuma perspectiva direcional no sentido da pesquisa, confesso que a tarefa não foi nada fácil.

Assim, durante esse período, fez-se necessário construir novos conhecimentos a partir de inúmeros e diferentes referenciais teóricos, durante as leituras para as disciplinas, nas discussões dos grupos de estudo, com as orientações e por meio daquilo que os participantes da pesquisa me disseram, tanto no questionário quanto durante as entrevistas sobre as influências da atividade esportiva na formação da prática pedagógica.

Confesso que a tarefa de repensar ideias construídas ao longo dos anos enquanto professor e visualizar novos conceitos e de fato questionar os próprios pré-conceitos acabaram sendo uma das tarefas mais difíceis e complexas com a qual me deparei até então. No entanto, foi mais rica e gratificante neste processo de fazer pesquisa. Perceber essa mudança de olhar de professor para pesquisador foi uma das maiores dificuldades.

Além disso, o fato de estarmos em plena pandemia do Coronavírus (COVID-19) causou uma pequena reestruturação da pesquisa com relação ao agendamento das entrevistas, já que seriam realizadas de maneira presencial e passaram a serem agendadas para o ambiente virtual. Com esse novo formato de entrevistas realizadas por meio de vídeo chamada, dificuldades com relação aos horários disponíveis por parte dos participantes da pesquisa surgiram por conta da alta demanda de reuniões, cursos e aulas on-line durante o isolamento social.

As análises produzidas nos questionários e nas entrevistas foram realizadas com os professores de Educação Física egressos do UniAGES e atuantes no Ensino

Básico evidenciou que há sim influências das práticas esportivas na formação da didática de ensino do profissional de Educação Física. Além disso, ficou compreendido que esses docentes, ao longo da trajetória, desenvolveram um processo de reflexão que teve origem pautada nas vivências realizadas durante a formação.

No que tange ao objetivo central deste estudo, foi possível evidenciar que as práticas esportivas e de atividades físicas sistematizadas acompanham a grande maioria dos participantes da pesquisa ao longo de toda a vida seja direcionada à escola, ao lazer ou ao rendimento. Analisando as respostas dos profissionais, ficou claro que a prática de atividades físicas sistematizadas e esportivas contribuem de maneira significativa para a construção da prática pedagógica.

As evidências apresentadas nos questionários e nas entrevistas apontam essas contribuições relacionadas aos seguintes pontos: melhor entendimento e direcionamento para execução das habilidades motoras durante a aplicação das atividades; domínio da capacidade de demonstração de movimentos táticos e técnicos esportivos; maior compreensão do significado representativo de cada modalidade; segurança no momento de explicar e demonstrar as atividades, elevado número de modalidades para construção de planejamento com possibilidade de estabelecer relação entre teoria e prática com exemplos vivenciados.

Nesse sentido, as contribuições apontadas durante a pesquisa denotam que a prática pedagógica do professor torna-se mais ampla, já que com as possibilidades apresentadas é possível ao longo da experiência profissional estabelecer reflexões constantes sobre as ações realizadas anteriormente por esses profissionais. E, com isso, fortalecer cada vez mais a prática pedagógica.

É preciso considerar que, com intuito de estabelecer resultados ainda mais consistentes relacionados ao objetivo deste estudo, foi necessário levantar e analisar dados sobre a perspectiva histórica das práticas esportivas e das atividades físicas sistematizadas dos professores egressos participantes da pesquisa. Com esses dados em mãos, pudemos observar a diversidade de práticas modalidades e atividades vivenciadas pelos professores, a frequência com que praticavam, o motivo da atividade e em que classificação está relacionada ao esporte na perspectiva escolar, lazer ou rendimento que pode ser classificada.

Os resultados analisados a partir dos gráficos construídos e das entrevistas permitiram estabelecer relação entre o perfil da prática de atividades físicas

sistematizadas bem como esportivas e a influência destas para a formação da prática pedagógica dos professores egressos, uma vez que se evidenciou a construção de hábitos esportivos devido à prática constante ao longo da vida, ou seja, mecanismo de ação. Já nas entrevistas, os professores relatam que a partir das vivências no esporte puderam ter uma nova visão, diante da necessidade de planejamento e aplicação de atividades ligadas à prática pedagógica, ou seja, como mecanismo de reflexão.

Diante disso, pautado na ideia de Perrenoud (2002), é possível apontar que o ato de refletir sobre e com a ação se mostra importante durante a formação do profissional e, conseqüentemente, sobre a didática de ensino. Dessa forma, os hábitos esportivos construídos ao longo da vida pelos professores egressos participantes da pesquisa permitiram durante a formação da prática pedagógica que fosse possível a reflexão a partir das vivências, o que acabou gerando novas visões relatadas por eles durante as entrevistas.

Esta dissertação me levou a concluir, sobretudo, que a formação de uma boa prática pedagógica é composta em grande parte pela capacidade reflexiva que o profissional desenvolve ao longo do tempo, baseando-se nas vivências e tomada de decisões. A importância da prática esportiva e de atividades físicas sistematizadas para o profissional de Educação Física é de fato inegável, pois permite em muitas situações que essa reflexão aconteça e possibilite diferentes aprendizados.

Durante a pesquisa, também foi possível observar outro ponto bastante interessante e que se liga diretamente à formação da prática pedagógica por meio da atividade esportiva. A construção dos hábitos esportivos que integram à didática de ensino é alterada com o tempo, tanto os questionários quanto as entrevistas evidenciaram a mudança da preferência de atividades coletivas, principalmente durante a infância para tarefas individuais no momento atual.

Porém, é importante destacar a manutenção da prática esportiva e de atividades físicas sistematizadas de maneira constante ao longo do tempo, resultado de uma boa formação de hábitos esportivos que contribui para um maior e ainda mais diversificado repertório de vivências motoras.

Diante do estudo, foi possível também evidenciar algumas limitações, já que se esperava que o contexto escolar tivesse sido base para a prática de atividades esportivas e físicas sistematizadas incentivadas pelo profissional de Educação Física. Porém, a realidade evidenciada na pesquisa se mostrou outra, direcionando as

vivências maiores na perspectiva do lazer e fora da escola. Isso levanta a possibilidade de questionamentos no sentido de descobrir os motivos que impediram as vivências esportivas e de atividades físicas sistematizadas dentro do ambiente escolar. E, de forma específica, dentro das aulas de Educação Física.

Ressalto a importância de se discutir e refletir sobre a prática pedagógica do profissional de Educação Física, pois ele é um dos responsáveis pela formação humana, social e esportiva das futuras gerações. Com isso, espero que possamos cada vez mais valorizar a formação integral da prática pedagógica dos profissionais da área de Educação.

Assim, finalizo esta dissertação enquanto pesquisador, pensando nas contribuições deste estudo na perspectiva da Educação Física, com relação à formação da prática pedagógica. Enquanto professor do Ensino Básico e Superior, sigo pensando em como trabalhar a reflexão das minhas próprias vivências esportivas bem como de atividades físicas sistematizadas de maneira a contribuir enquanto profissional desta área dentro do meu campo de atuação, possibilitando que as vivências esportivas e de atividades sejam variadas e capazes de provocar transformações e aprendizados na formação teórico e prática dos meus alunos.

REFERÊNCIAS

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ALIAGA, Muñoz; GUNDERSON, Garrett B. **Interactive Statistics**. Thousand Oaks: Sage, 2002.

ALVES, José. Exercício e saúde: Adesão e efeitos psicológicos. **Psychologica**, v. 39, p. 57-73, 2005.

AVELAR, Alessandra C. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário de produções acadêmico - científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**. v. 3, p. 71-90, 2015.

AZEVEDO, José. **Desporto Universitário**: um estudo de caso na Universidade Federal do Acre. 2008. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Porto Portugal. Porto, 2008.

AZEVEDO JUNIOR, Mario R.; ARAÚJO, Cora L. P.; PEREIRA, Flávio M. Atividades físicas e esportivas na adolescência: mudanças de preferências ao longo das últimas décadas. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 51-58, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16613/18326>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

BARBANTI, Valdir. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.2, p. 54-58, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Gerleison R.; et al. Motivos para a prática de musculação entre adultos jovens de uma academia no município de Parintins/AM. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano**. v. 5, n. 1, p. 66-75, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/319330283_MOTIVOS_PARA_A_PRATICA_DE_MUSCULACAO_ENTRE_ADULTOS_JOVENS_DE_UMA_ACADEMIA_NO_MUNICIPIO_DE_PARINTINSAM_Reasons_for_the_practice_of_bodybuilding_among_young_adults_in_a_gym_in_the_city_of_Parintins_AM>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BENDRATH, Eduard A. Escola, educação não-formal e a formação do profissional de educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, a. XXII, p. 286-300, dez. 2010.

BENTO, Jorge O.; GARCIA, Rui; GRAÇA, Amândio. **Contextos da Pedagogia do desporto** – perspectivas e problemáticas. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

BENTO, Jorge O. **O desporto a criança, o jovem e o rendimento**. Portugal: Oeiras, 1992.

BRACHT, Valter. A Constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2007.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016. Versão 2.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Versão 3.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 592, 17 de jun. de 2015. Institui Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da Base Nacional Comum Curricular, Brasília, DF. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/portaria-mec-n-592-bnc.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Brasília, DF, Diário Oficial da União. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf> Acesso em: 19 ago. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 ago 2020.

BRAUNER, Vera Lúcia P. **La formación del profesorado de educación física en la UFRGS, Porto Alegre (Brasil):** tendências teóricas. 1999. 421 f. Tese (Doctorado: Departamento de Teoría I História de l'Educación División de Ciências de l'Educación) – Universidade de Barcelona, Barcelona, 1999.

BROWNSON Ross C.; et al. Environmental and policy determinants of physical activity in the United States. **Am J Public Health**, v. 91, n. 12, 2001. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11726382/>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

BUENO, Luciano. **Políticas Públicas do esporte no Brasil:** razões para o predomínio do alto rendimento. 2008. 314 f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

CAGIGAL, José M. **Desporte:** pulso de nuestro tempo. Madrid: Editora Nacional. 1972.

CALDEIRA, Anna M. S.; Z Aidan, Samira. Práxis pedagógica: um desafio cotidiano. **Paidéia**. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, a. 10 n. 14, p. 15-32, 2013. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/2374/1430>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

CARVALHO, Yara Maria de. **O Mito da Atividade Física e Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

CERVO, Amado. Luiz. BERVIAN, Pedro. Aleino. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COMPANHIA é incentivo comprovado para fazer exercícios. **Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte**. Portal Faculdade de Medicina da UFMG, 2010, texto digital. Disponível em: <<https://www.medicina.ufmg.br/osubh/companhia-incentivo-comprovado-fazer-exercicios/>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

CONSTANTINO, José M. O desporto como meio de uso cultural do tempo livre. O papel dos municípios. **Revista de Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa**, v.1, n. 1, p. 77-84, 1993.

COSTA, Viriato; FERNANDES, Antonio; MAIA, Miguel. Hábitos desportivos dos jovens do interior norte e litoral norte de Portugal. **Rev Port Ciênc Desporto**, v. 9, p. 46-55, 2009.

DAMASCENO, Leonardo G.; BIAZUSSI, Rosane M. Educação Física, estado novo e a militarização do corpo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 3, p. 28-30, 1990.

DARIDO, Suraya C. Ensinar/Aprender educação física na escola: influências, tendências e possibilidades. In: DARIDO, Suraya C.; MAITINO, Edison M. (Orgs.). **Pedagogia cidadã:** cadernos de formação educação física. São Paulo: UNESP, 2004. p. 1-9.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DENZIN, Norman, K.; LINCOLN, Yvonna. S. **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: Sage, 2011.

DE ROSE JR, Dante. A criança, o jovem e a competição esportiva: considerações gerais. In: DE ROSE JR, Dante. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. p. 67-76.

EIDELWEIN, Bruno; NUNES, Márcio S.; Esporte na Educação Física escolar e sua importância na sociabilização. **EFDeportes.com**, a. 15, n. 147, 2010, Buenos Aires. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/esporte-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 18 ago 2020.

FARIAS, Priscila L. Semiótica e cognição: os conceitos de hábito e mudança de hábito em CS. Pierce. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**. 1999, v. 1, n. 1, p. 12-16. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277210313_Semiotica_e_Cognicao_Os_conceitos_de_habito_e_mudanca_de_habito_em_CSPierce>. Acesso em: 26 ago. 2020.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2014.

FERREIRA, Fabiane F.; KRUG, Hugo. A reflexão da prática de ensino em educação física. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n. 21, p. 11-30, 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/8118>>. Acesso em: 15 set 2020.

FERREIRA, Marcos S. Aptidão física e saúde na educação Física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 41-54, 2001.

FLECHA, Ramón; TORTAJADA, Iolanda. Desafios e saídas educativas na entrada do século. In: IMBERNÓN, Francisco (Org.). **A educação do século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p. 21-36.

FREIRE, João B.; **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

FREIRE, Rafael; et al. Prática regular de atividade física: estudo de base populacional no Norte de Minas Gerais, Brasil. **Rev. Bras. Med. Esporte**. São Paulo, 2014; v. 20, n. 5, p. 345-349. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbme/v20n5/1517-8692-rbme-20-05-00345.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

GALATTI, Larissa R. **Esporte e clube sócio-esportivo**: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. 2010. 292 f.

Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico/crítico**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GAYA, Adroaldo; CARDOSO, Marcelo. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, Porto Alegre, a. 2, n. 2, p. 40-52, 1998.

GUEDES, Dartagnan Pinto; et al. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Rev. Bras. Med. Esporte**. v. 7, n. 6, 2001, Londrina. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922001000600002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 jan 2020.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIS JUNIOR, Edivaldo. **Os higienistas e a Educação Física: a história dos seus ideais**. 2000. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2000.

GONZALEZ, Natália M.; PEDROSO, Carlos A. M. Q. Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor. **EFDeportes.com**, a. 15, n. 166, 2012, Buenos Aires. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd166/esporte-como-conteudo-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

GUERIERO, Aparecida; ARAÚJO, Paulo F. de. Educação física escolar ou esportivização escolar? **Revista Digital**, Buenos Aires, a. 10, n. 78, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd78/esportiv.htm>> Acesso em: 01 set. 2019.

GUIMARÃES, Ana A.; et al. Educação Física: Atitudes e Valores. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 7, n.1, p. 17-22, 2001.

HEROLD JUNIOR, Carlos; VAZ, Alexandre F. Educação corporal, escotismo e militarismo (1908-1941). **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4., p. 1011-1023, out./dez. 2015.

KRUG, Hugo; CANFIELD, Marta de S. A reflexão na prática pedagógica do professor de educação física. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n. 20, p. 9-32, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/8145/4878>>. Acesso em: 15 set. 2020.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Editora Educa-Formação, Universidade de Lisboa, 2002.

JOVCHELOVITCH Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem, e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 90-113.

JUSTO, Juliana. A formação docente na perspectiva do acadêmico do curso de Educação Física. **La Salle - Educação, Ciência e Cultura**, v. 14, n. 2, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/148>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

LAPPONI, Juan. **Estatística usando Excel**. 4. ed. São Paulo: GEN LTC, 2005. OLIVEIRA, Uanderson R. de. **Estatística I (para leigos): aprenda fácil e rápido!** 1. ed. São Paulo: Saraiva Publique-se, 2017.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LAZZOLI, José; et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 4, n. 4, 1998, Niterói. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921998000400002>. Acesso em: 15 jan. 2020.

LIMA, Dartel F.; LEVY, Renata B.; LUIZ, Olinda C. Recomendações para atividade física e saúde: consensos, controvérsias e ambiguidades. **Rev. Panam Salud Publica**, v.36, n. 3, p.164–70, 2014. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/rpsp/2014.v36n3/164-170/pt>>. Acesso em: 02 jan. 2020.

MAGALHÃES, Elizete A. de; et al. Apuração do Custo por Aluno do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Viçosa. In: XXXI Encontro da ANPAD - EnANPAD, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: XXXI - EnANPAD. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON-B1361.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MALDONADO, Daniel T.; HYPOLITO, Dinéia; LIMONGELLI, Ana M. A. Conhecimento dos professores de educação física sobre abordagens da educação física escolar. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 13-19, 2008.

MARQUES, Renato F.; ALMEIDA, Marco A.; GUTIERRES, Gustavo L. Esporte um Fenômeno Heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Revista Digital Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225-242, set./dez. 2007. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3580/1975>>. Acesso em: 01 jan. 2020.

MESQUITA, Isabel. **Pedagogia do treino: A formação em jogos desportivos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

MESQUITA, Elza da C. **Competências do professor: Representações sobre a formação e a profissão**. Lisboa: Sílabo, 2011.

MUYLAERT, Camila. J.; et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**. São Paulo, v. 48, n. spe. 2, p. 193-199, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

NEIRA, Marcos G. **Educação Física Cultural**: Reflexões e a prática no ensino médio. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

NEIRA, Marcos G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v.40, n.3, p. 215-223, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v40n3/0101-3289-rbce-40-03-0215.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2020.

NEIRA, Marcos G.; SOUZA JUNIOR, Marcílio. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188- 206, 2016.

NETO, Samuel. P. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU, 1987.

NETTO, Luciana; SILVA Kênia L.; RUA, Marília S. Reflective practice and vocational training: theoretical approaches in the field of health and nursing. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 1-6, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0309.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2019.

NÓVOA, António. A formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Don Quixote, p. 13-33, 1992. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>. Acesso em: 10 set. 2020.

OLIVEIRA, Cleiton A. **Hábitos esportivos dos estudantes de educação física da Faculdade AGES**: um olhar sobre a influência da prática na formação do profissional de educação física, 2013. 81 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade AGES, Paripiranga, 2013.

OLIVEIRA, Glycia M.; PORPINO, Karenine O. Ginástica rítmica e Educação Física escolar: perspectivas críticas em discussão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-18, 2010.

OLIVEIRA, Marcus A. T. de. Existe espaço para o ensino de Educação Física na escola básica? **Pensar a Prática 2**, Goiás, p. 119-135, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global recommendations on physical activity for health**. Genebra: WHO, 2010. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/global-recommendations-on-physical-activity-for-health>>. Acesso em: 14 set. 2020.

PAIM, Maria C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2001. Disponível em:

<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3748/2580/0>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

PEREIRA, Raquel S.; MOREIRA, Evando C. A participação dos alunos de Ensino Médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.16, n.2, p.121-127, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3381>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no Ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica**. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2002.

PESSOA, Felipe de M. **A Educação Física na construção da Base Nacional Comum Curricular: consensos, disputas e implicações político-pedagógicas**. 2018. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2018.

PIMENTA, Selma G., ANASTASIOU, Léa das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma G. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 94, p. 58-73, 1995. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/839/845>>. Acesso em: 22 ago 2020.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Thiago; HONORATO, Tony. Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 493-505, dez. 2010. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/rbef/article/view/16784/>>. Acesso em: 17 set. 2019.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Áquila A.; BARBOSA, Jéssika C. S.; **O uso social do corpo. A busca do corpo perfeito para a integração na sociedade**. EFDeportes.com, a. 18, n. 180, 2013, Buenos Aires. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd180/a-busca-do-corpo-perfeito-na-sociedade.htm/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

RODRIGUES, P. **A Motivação e performance**. 1991. Monografia (Graduação de Educação Física). Universidade Estadual Paulista UNESP, Rio Claro, São Paulo, 1991.

ROJO, Jeferson R.; et al. Corrida de Rua: Reflexões sobre o “universo” da modalidade. **Revista Corpoconsciência**, v. 21, n. 3, p. 82-96, 2017. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5090>>. Acesso em: 14 set 2020.

SAMPIERI, Roberto H.; et al. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed, São Paulo: Editora Mc Graw – Hill, 2006.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte**. 2. ed., Barueri: Ed. Manole, 2002.

SANTOS, Antonio R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SANTOS, Bruno F. Esporte no contexto escolar, esporte e escola. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo**, Vitória de Santo Antão, PE, v. 2. n. 2, p. 4-16. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/esportecoletivo/article/viewFile/238021/29878>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

SANTOS JÚNIOR, Osvaldo G. dos; BORGES, Carlos N. F. O campo da educação e o ensino da Educação Física Escolar: encontrando relações. **BIOMOTRIZ**, Cruz Alta, RS, v. 13, n. 2, p. 114-129, jun. 2019.

SARMENTO, Pedro. **Pedagogia do desporto e observação**. 1. ed. Lisboa: FMH edições, 2004.

SCALON, Roberto M.; BECKER, Benno Jr.; BRAUNER, Mário R. G. Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. **Perfil**, Porto Alegre, a. 3, n.3, p.51-61, 1999. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170359/000293457.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

SCHÖN Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed; 2000.

SILVA, Roseane R. da; MALINA, Robert M. Nível de atividade física em adolescentes do Município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 1091-1097, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2000000400027&lng=pt&nrm=iso&tIng=pt>. Acesso em: 14 set 2020.

SOBRINHO, Afonso S. de O. São Paulo e a Ideologia Higienista entre os séculos XIX e XX: a utopia da civilidade. **Sociologias**, Porto Alegre, a. 15, n. 32, p. 210-235, jan./abr. 2013.

SPENCE, Susan H. A measure of anxiety symptoms among children. **Behaviour Research and Therapy**, n. 36, p. 545-566, 1998, Austrália. Disponível em: <<https://www.scaswebsite.com/docs/spence-1998-scas.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

TEIXEIRA, Jéssica S.; FERREIRA, Maria E. C. Metanálise de pesquisas sobre qualidade de vida, saúde e bem-estar subjetivo no envelhecimento. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 41, n. 1 e 2, p. 41-53, jan./jun. 2015.

TONET, Ivo. Educação e formação humana. **Revista Ideação**. Centro de Educação e Letras da UNIOESTE - Campus de Foz do Iguaçu v. 8 n. 9 p. 9-21, 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/852>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TROST, Stewart G.; et al. Correlates of adults' participation in physical activity: Review and update. **Med. Sci. Sports Exerc.** v. 34, n. 12, p. 1996–2001, 2002. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

TUBINO, Manoel. Pesquisa e análise crítica sobre o conceito atual das manifestações esportivas. In: TUBINO, Manoel. (Org.). **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte-educação. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010. p. 63-92.

TUBINO, Manoel J, G. **Teoria geral do esporte**. São Paulo: Ibrasa, 1987.

TUBINO, Manuel J. G. O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil. In: **CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE ESPORTE EDUCACIONAL**. Memórias: Conferência Brasileira de Esporte Educacional. Rio de Janeiro: Editoria Central da Universidade Gama Filho, p. 9-16, 1996.

VARGAS, Eliza G. A. A influência da mídia na construção da imagem corporal. **Rev. Bras. Nutr. Clin.**, v. 29, n. 1, p. 73-5, 2014. Disponível em: <<http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/12/12-A-influencia-da-midia-na-construcao-da-imagem.pdf>>. Acesso em: 13 set 2020.

VIEIRA, Ricardo. **Identidades pessoais**: interações, campos de possibilidade e metamorfoses culturais. Lisboa: Colibri, 2009.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE – A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

HÁBITOS ESPORTIVOS DE EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA DO UNIAGES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa acima citada. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos desenvolvendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós. Mas, se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo.

O participante da pesquisa fica ciente:

I). Que o objetivo deste projeto é entender como os hábitos esportivos dos egressos do curso de Educação Física em Licenciatura do UniAGES podem influenciar na construção da prática pedagógica. Para isso, a pesquisa será realizada através de um questionário construído no *Google Forms* e de uma entrevista realizada através do *Meet*, o questionário será enviado por *e-mail* aos participantes.

Serão coletados dados como: nome, idade, *e-mail*, quais modalidades ou atividades esportivas praticam, a frequência que as desenvolvem, motivos para realização ou não da prática, influência da atividade na construção de hábitos esportivos.

Participarão da pesquisa na resposta do questionário, 20 egressos do curso de Educação Física Licenciatura do UniAGES que atuam ministrando a disciplina na Educação Básica, a amostra tem faixa etária entre 22 e 45 anos, sendo composta de 12 homens e 8 mulheres.

Para a entrevista, serão selecionados 3 participantes a partir dos dados coletados.

II) O(A) participante ou voluntário(a) da pesquisa não é obrigado(a) a responder as perguntas contidas no instrumento de coleta de dados da pesquisa;

III) O(A) participante ou voluntário(a) da pesquisa tem a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização e sem prejuízo à sua saúde ou bem-estar físico;

IV) O(A) participante ou voluntário(a) não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária;

VI) Benefícios: o(a) participante da pesquisa contribuirá para acrescentar à Literatura dados referentes ao tema, pois se trata de algo inovador ao qual existem poucas pesquisas realizadas. Dessa forma, os dados colhidos e analisados irão contribuir para produções científicas relacionadas aos hábitos esportivos e as possíveis influências causada na prática do educativa do profissional de Educação Física. Dentro da perspectiva social, mostra a influência e importância da prática esportiva na vida do profissional de Educação Física. Os participantes da pesquisa irão refletir sobre a prática educativa, pensar sobre os hábitos relativos ao esporte e reconhecer a prática esportiva.

VII) Riscos: a participação na pesquisa poderá causar riscos mínimos como a quebra do sigilo das informações obtidas durante a pesquisa;

Caso ocorra vazamento de dados (quebra de sigilo), será comunicado à Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), para que se possa tomar as medidas cabíveis.

VIII) Para que seja minimizado os riscos, todos os dados colhidos serão guardados em um *drive* com senha dupla, em que apenas os pesquisadores terão acesso ao conteúdo;

Será limitado o acesso aos dados apenas pelo tempo, quantidade de informações específicas para a pesquisa, a fim de minimizar os riscos com relação ao sigilo

IX) Os dados obtidos durante a pesquisa serão mantidos em sigilo pelos pesquisadores, assegurando ao(à) participante ou voluntário(a) a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;

X) Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, mantendo sigilo dos dados pessoais;

XI) Durante a realização da pesquisa, serão obtidos o sinal de aceite dos participantes da pesquisa neste termo de compromisso livre e esclarecido que estará exposto na

primeira página antes do início das respostas presentes no questionário enviado através do *Google Forms*.

XII) Caso o(a) participante da pesquisa deseje, poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) responsável pessoalmente, por telefone ou *e-mail* para tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa.

O pesquisador coloca-se à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas quanto ao desenvolvimento da pesquisa, através dos contatos: cleitono@uniages.edu.br ou pelo telefone (75) 999466061; e suzifs@univates.br ou pelo telefone (51)998089823.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (Coep/Univates). O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Contatos: (51) 3714.7000, ramal 5339 e coep@univates.br

Cleiton Antonio de Oliveira - Mestrando em Ensino – Universidade do Vale do Taquari
– Univates

Lajeado, julho de 2020

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na

instituição responsável pela pesquisa. O(A) pesquisador(a) me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Vale do Taquari – Univates (Coep/Univates), que atende na sala 309 do Prédio 1 do câmpus Lajeado, localizado na avenida Avelino Tallini, 171, Bairro Universitário, CEP 95.900-000, Lajeado – RS – Brasil. Fone (51) 3714-7000, ramal 5339. Endereço eletrônico: coep@univates.br

Nome do(a) participante: _____

ASSINATURA: _____

DATA: __ __ / __ __ / 2020

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO(A) PESQUISADOR(A)
RESPONSÁVEL:

Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi totalmente. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinalar por meio de aceite este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o(a) participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Taquari – Univates – Coep, conforme descrito no item CONSENTIMENTO.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Lajeado, _____ de _____ de 2020

APÊNDICE – B: Questionário da pesquisa

QUESTIONÁRIO

HÁBITOS ESPORTIVOS DE EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA DO UNIAGES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O presente questionário está inserido em um projeto de Mestrado em Ensino e tem como finalidade conhecer a participação, frequência, motivação e influências da prática esportiva na formação da didática de ensino do profissional de Educação Física egresso do UniAGES e atuante na Educação Básica. Por favor, dedique-nos alguns minutos, pois a opinião é da maior importância e contribuirá para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

QUESTIONÁRIO

I. CARACTERIZAÇÃO

Nome: _____

E-mail: _____

Ano em que terminou a graduação: _____

P1. Indique por favor, o seu gênero:

1 Masculino ()

2 Feminino ()

P2. Por favor, indique-nos sua idade:

_____ anos

P3. Ministra a disciplina de Educação Física na Educação Básica?

1 Sim ()

2 Não ()

II. PRÁTICA ESPORTIVA

P4. Já praticou ao longo de sua vida alguma atividade esportiva?

1 Sim ()

2 Não ()

P5. Se respondeu SIM, qual (is)?

P6. Se respondeu NÃO, qual a principal razão para não praticar uma atividade esportiva? (Apenas uma resposta)

1. Por não gostar ()

2. Por causa da idade ()

3. Por motivos de saúde ()

4. Não me habituei quando pequeno ()

5. Não teve uma boa Educação Física na infância ()

6. Não vejo benefícios ()

7. Não tenho tempo ()

8. Não existem instalações esportivas próximas ()

9. Não existem instalações esportiva adequadas ()

10. Cansaço motivado pelo trabalho/estudo ()

11. Falta de motivação para a prática ()

12. Porque não sabe que atividade praticar ()

13. Por falta de companhia para a prática ()

14. Por falta de oferta do esporte que gosta ()

15. Outros ()

Qual: _____

P7. Se já praticou e abandonou, indique um motivo para o abandono de sua prática esportiva:

1. Por causa da idade ()

2. Por motivos de saúde ()
3. Não me habituei quando pequeno ()
4. Não vejo benefícios ()
5. Não teve uma boa Educação Física na infância ()
6. Não tenho tempo ()
7. Não existe instalações esportivas próximas ()
8. Não existe instalações esportivas adequadas ()
9. Cansaço motivado pelo trabalho/estudo ()
10. Falta de motivação para a prática ()
11. Porque não sabe qual atividade praticar ()
12. Por falta de companhia para a prática ()
13. Por falta de oferta do esporte que gosta ()
14. Porque entrou no ensino superior ()
15. Outro ()

Qual: _____

P8. Atualmente, pratica alguma atividade física ou esportiva?

1. Sim ()
2. Não () [Passar a P13]

P9. Se respondeu SIM, qual (is):

P10. Em que contexto?

1. Profissional ()
2. Escolar ()
3. Lazer ()

P11. Qual o principal motivo que o leva a praticar esporte/atividade esportiva?

(Apenas uma resposta)

1. Por ser profissional de Educação Física ()
2. Carreira esportiva ()
3. Condição física ()
4. Convívio ()
5. Gosto pela competição ()
6. Gosto pelo esporte ()
7. Lazer / Divertimento ()
8. Melhorar aspectos físicos ()
9. Motivos terapêuticos ()
10. Melhora a prática docente ()
9. Outros ()

Qual: _____

P12. Com que regularidade acontece essa prática?

1. Todos os dias ()
2. Mais do que três vezes por semana ()
3. 2 a 3 vezes por semana ()
4. 1 vez por semana ()
5. 1 a 2 vezes por mês ()
6. De vez em quando ()
7. Outro ()

Qual: _____

P13. Se respondeu não à questão 8, o que o impede de praticar?

1. Nada ()
2. A falta de mais tempo livre ()
3. A distância ()

4. A falta de companhia ()

5. A ausência de saúde ()

6. A falta de espaços para a prática ()

7. A ausência de recursos financeiros ()

8. Por falta da oferta do esporte que gosta ()

Qual: _____

9. Outros ()

Quais: _____

APÊNDICE – C: Entrevista da pesquisa

ENTREVISTA

1. Quando você era estudante na escola básica, como acontecia sua vivência esportiva fora da escola? Identifique quais foram os principais aprendizados dessas vivências.
2. Como foram suas vivências esportivas durante a graduação em Educação Física? Identifique quais foram os principais aprendizados dessas vivências.
3. Como estão suas vivências esportivas no momento atual? Identifique quais foram os principais aprendizados dessas vivências.
4. Como as vivências esportivas realizadas antes, durante e depois da sua formação em Educação Física auxiliam o profissional na construção da sua prática de ensino?